

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ■ ABRIL DE 2001

A LIAHONA



A LIAHONA



NA CAPA

O Cristo, de Bertel Thorvaldsen.

(Fotografia de Craig Dimond)

Foto Menor: Fotografia de Acey Harper, de A Missão.



CAPA DE O AMIGO

O Cuidado Constante de Deus,
de Sheri Lynn Boyer Doty.

SUMÁRIO

- 2 TESTEMUNHAS ESPECIAIS DE CRISTO: TEXTO EXTRAÍDO DE UMA APRESENTAÇÃO EM VÍDEO FEITA PELA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O QUÓRUM DOS DOZE APOSTÓLOS
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: COMO AUMENTAR NOSSA FÉ EM JESUS CRISTO
- 42 ALBIN LOTRIČ: O VALOR DE UMA ALMA MARVIN K. GARDNER
- 48 COMO UTILIZAR A LIAHONA DE ABRIL DE 2001

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 26 VOZES DA IGREJA: CONFIAR EM SEU CUIDADO
"ATÉ QUE NÃO HAJA LUGAR SUFICIENTE PARA A RECOLHERDES" GLORIA OLAVE
DAVI MOSTROU O CAMINHO SERGIO ARROYO
- 30 CONSELHOS E ORAÇÃO DO PROFETA PARA OS JOVENS
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

O AMIGO

- 2 PÁSCOA: UMA HISTÓRIA PARA CONTAR
- 4 TEMPO DE COMPARTILHAR: OUVIR A VOZ DE UM PROFETA DIANE S. NICHOLS
- 6 FAZENDO AMIGOS: NORBERTO HARIJAONA DE ANTANANARIVO, MADAGASCAR
ANITA F. BOTT
- 9 HINO: O BOSQUE SAGRADO JOAN D. CAMPBELL E HAL K. CAMPBELL
- 10 HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO: JESUS ESCOLHE SEUS APOSTÓLOS
- 14 FICÇÃO: O DISCURSO T. S. HETTINGER

VER PÁGINA 30



VER PÁGINA 2



VER O AMIGO,
PÁGINA 2

Abril de 2001, Vol. 25, Nº 4
A LIAHONA, 21984 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander

Consultores: L. Lionel Kendrick, Yoshihiko Kikuchi, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editor Adjunto: Roger Terry

Editor Assistente: Jennifer Greenwood

Editor Associado: Susan Barrett

Assistente de Publicações: Collette Nebeker Aune

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramador Sênior: Sharri Cook

Diagramadores: Thomas S. Child, Randall J. Pixton

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Kari A. Couch,

Denise Kirby, Kelli Pratt, Rolland F. Sparks

Claudia E. Warner

Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Impressão e Distribuição:

Diretor Gráfico: Kay W. Briggs

Gerente de Distribuição (Assinaturas):

Kris T. Christensen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:

Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Dario Mingorance

Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2001 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa no Brasil.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona" - © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 - Barra Funda - São Paulo - SP - 01144-000.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para:

Liahona, Floor 24, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

A "Liahona" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, amárico, armênio, búlgaro, cebuano, chinês, coreano, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilocano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taiano, tcheco, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)



MISSIONÁRIOS SERVEM COM PUREZA DE CORAÇÃO

Minha filha e eu lemos a *Liahona* (ucraniano), assim ficamos sabendo a respeito dos acontecimentos atuais d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e sobre a vida dos membros da Igreja em todas as partes do mundo. Fico emocionada quando leio a respeito dos irmãos e irmãs que fazem o trabalho missionário em muitos países apesar das dificuldades que possam encontrar. Com pureza de coração, grande fé e muito amor, eles visitam cada casa, cada família e fazem esse importante trabalho. Eles nos ajudam, por meio das escrituras e de seu exemplo, a conhecer melhor o Pai Celestial. Esse trabalho não agrada somente aos olhos, mas ao coração.

Leonid Stepanovich Shkolny,
Ramo Vynohradars'ka,
Distrito Kiev Ucrânia Sviatoshyhyn'skyi

DEUS ILUMINA NOSSO CAMINHO

Quero dizer a todos os leitores d'A *Liahona* como é importante ter Deus em nossa vida. Tornei-me uma pessoa totalmente diferente ao filiar-me à Igreja. A vida é tão mais fácil agora. Sou grata pela sabedoria, bondade, paciência, proteção e amor do Pai Celestial. Os problemas não desapareceram; eles ainda existem, mas Deus me ajuda a vencer a adversidade.

Sei que da mesma forma que a luz do luar torna visível uma estrada escura, Deus ilumina o caminho que nos leva a Seu reino. Podemos abrir os braços e convidar

todos os que estão na escuridão a trilhar conosco esse caminho de luz.

Marina Ruseva,
Ramo Stara Zagora,
Distrito Plovdiv Bulgária



FORTIFICADA PELA LIAHONA

Sou membro da Igreja desde os oito anos de idade e gostaria de agradecer-lhes pelas mensagens edificantes d'A *Liahona* (francês). Por causa da revista, sinto-me consolada e fortificada em saber que há jovens fiéis que permanecem firmes apesar da grande oposição.

Tem sido muito doloroso ver meus amigos afastarem-se do caminho reto. Muitas vezes, penso se terei forças e coragem para resistir ao convite deles de fazer parte do mundo. O testemunho sincero dos jovens publicado na revista tem-me fortalecido muito. É reconfortante saber que não sou a única jovem a ter esperança na verdade, a praticar o evangelho e a lutar para ter princípios elevados. Muito obrigada por essa ajuda. A *Liahona* é como uma bússola neste mundo.

Vayana Mataoa,
Ala Arue,
Estaca Arue Taiti

Nota dos editores: Neste número, "Testemunhas Especiais de Cristo" substitui a Mensagem da Primeira Presidência. Os mestres familiares são aconselhados a usar esta mensagem durante o mês de abril.



FOTOGRAFIA DE ACEY HARPER, DO LIVRO THE MISSION

Testemunhas Especiais de Cristo

A seguir transcrevemos o texto da apresentação em vídeo feita pela Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A apresentação foi transmitida via satélite no intervalo entre as sessões da conferência geral de 1º e 2 de abril de 2000.

Presidente Gordon B. Hinckley

A imponente e antiga cidade de Jerusalém é sempre uma inspiração para mim. Isso acontece porque este lugar guarda marcas do Filho de Deus. Há dois mil anos, o Salvador da humanidade nasceu em Belém, poucos quilômetros ao sul. Ainda pequeno, foi trazido para o templo daqui. Nele, Maria e José ouviram as maravilhosas profecias de Simeão e Ana sobre o infante que fora preordenado Salvador do mundo.



Ele passou a infância em Nazaré da Galiléia, ao norte de onde estamos agora. Aos doze anos de idade, foi trazido novamente a Jerusalém. Aqui, foi encontrado por Sua mãe conversando com os doutores no templo, que estavam “ouvindo-o e fazendo-lhe perguntas”. (TJS, Lucas 2:46)

Foi perto daqui que Ele contemplou a cidade e, com pesar, suspirou: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os





profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos (. . .) e tu não quiseste!” (Mateus 23:37)

Jerusalém foi o palco dos momentos finais da vida mortal do Filho de Deus. Aqui Ele sofreu a agonia do Getsêmani, foi preso, julgado, condenado, padeceu a dor indescritível da morte na cruz, foi sepultado na tumba de José e ressurgiu triunfante na Ressurreição.

Ninguém pode compreender plenamente o esplendor de Sua vida, a majestade de Sua morte, Suas dádivas a toda a humanidade. Declaramos, assim como o fez o centurião por ocasião da morte de Cristo: “Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus”. (Marcos 15:39)

Já transcorreram 2.000 anos desde Seu nascimento em

Belém. Certamente é um momento para O recordarmos e renovarmos nosso compromisso para com Ele. Em nossos dias, o Senhor chamou 15 testemunhas especiais para testificarem de Sua divindade perante o mundo. Eles têm um chamado único: são todos Apóstolos do Senhor Jesus Cristo, escolhidos e comissionados por Ele. Receberam o mandamento de prestar testemunho de Sua realidade viva pelo poder e autoridade do santo apostolado com que foram ungidos.

Convido-os a darem ouvidos às palavras dessas testemunhas especiais. Elas nos falarão de várias partes do mundo, testificando do ministério pré-mortal, mortal e pós-mortal de Cristo. Rendamos graças a Deus pelo dom de Seu Filho, o Redentor do mundo, o Salvador da humanidade, o Príncipe da Vida e da Paz, o Santo.

MINISTÉRIO PRÉ-MORTAL

Élder Neal A. Maxwell

DO QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS

Esse extraordinário telescópio de longo alcance foi cuidadosamente posicionado de modo a ficar acima do nevoeiro e assim ter condições de sondar melhor as galáxias. E assim é na vida, ao olharmos pelas lentes da fé. Se quisermos ver as coisas com mais clareza, também devemos erguer-nos acima das brumas do mundo. Assim, poderemos tornar nossas as palavras do hino: “[Vejo] maravilhado os grandes feitos (. . .) da tua mão, (. . .) a proclamar teu nome na amplidão”. (“Grandioso És Tu”, *Hinos*, nº 43) Do contrário,

não nos será possível examinar o evangelho universal de Jesus nem enxergar as “coisas como realmente são”. (Jacó 4:13)

Contudo, ao fixarmos o olhar no cosmo infinito, podemos contemplar humildemente a vastidão das obras divinas. Muito antes de nascer em Belém e ficar conhecido como Jesus de Nazaré, nosso Salvador era Jeová. Já naquele estágio, sob a direção do Pai, Cristo era o Senhor do universo, que criou mundos incontáveis — o nosso é apenas um deles. (Ver Efésios 3:9; Hebreus 1:2.)

Quantos planetas no universo são

habitados? Não sabemos, mas não estamos sós no universo! Deus não é o Deus de um único mundo!

Testifico que Jesus é verdadeiramente o Senhor do universo, “que por [Cristo] e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus”. (D&C 76:24)

Por ter-nos comprado (ver I Coríntios 7:23) com Seu sangue redentor (ver Atos 20:28) na grande e maravilhosa Expição, Jesus tornou-Se nosso Legislador. (Ver Isaías 33:22.) É pela obediência a Suas leis e mandamentos que poderemos

voltar, um dia, à presença Dele e de nosso Pai Celestial.

Só esses fatos cósmicos já mencionados seriam o suficiente para fazer com que nos prostrássemos hoje, bem antes do dia do Juízo Final, ocasião em que todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus é o Cristo. Testifico que Jesus desempenhou esses grandiosos papéis de Criador e Legislador movido pelo desejo de conceder a imortalidade a todos os filhos do Pai Celestial e viver com os mais

valerosos no lar de Seu Pai, que tem muitas moradas.

Quando Cristo regressar, não será como o manso infante na manjedoura, mas para ser aclamado como Redentor e Senhor do universo! Em um grande espetáculo no firmamento, as estrelas serão arremessadas de seu lugar, como que testemunhando o evento, (ver D&C 133:49), de forma muito mais extraordinária do que na época de Seu nascimento, quando “estrelas brilhando [O] banhavam de luz”. (“Jesus

num Presépio”, *Hinos*, nº 127)

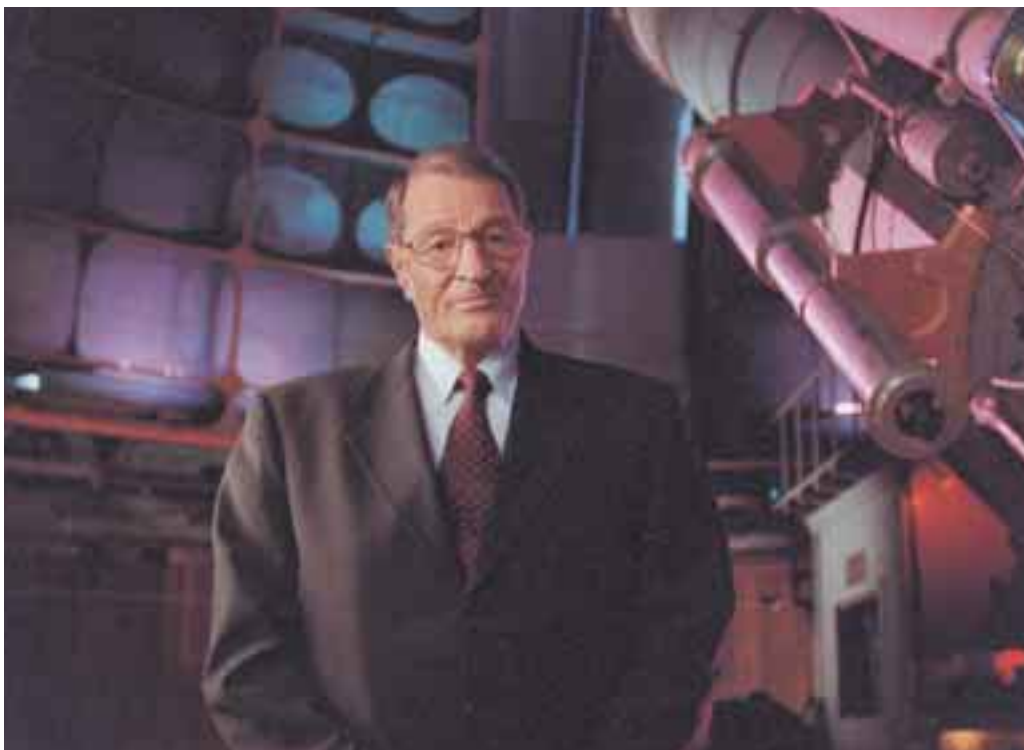
Apesar das inúmeras criações, o Senhor do universo, que se dá conta até mesmo da queda de um passarinho, é nosso Salvador pessoal e Dele presto meu testemunho apostólico, no santo nome de Jesus Cristo. Amém!

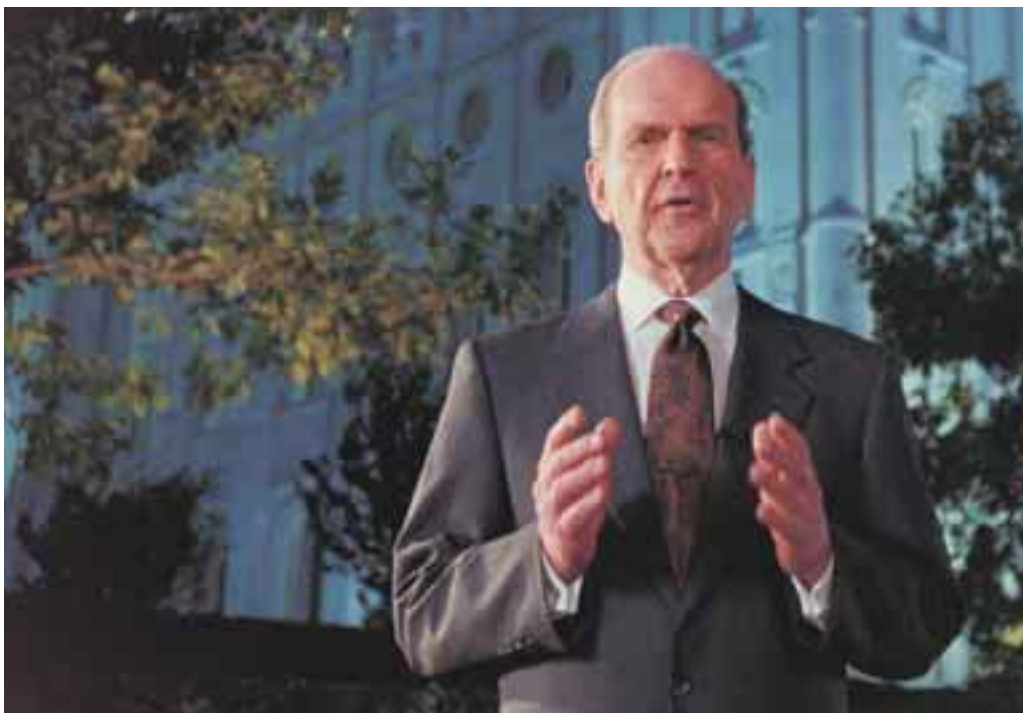
Élder Russell M. Nelson

*DO QUÓRUM DOS DOZE
APÓSTOLOS*

Sempre que olho as estrelas do céu, recordo que, há cerca de

**O Élder Neal A. Maxwell falando no Observatório Lick no monte Hamilton,
situado nos arredores de San José, Califórnia.**





O Élder Russell M. Nelson falando nos jardins da Praça do Templo em Salt Lake City.

4.000 anos, Jesus o Cristo (falando como Jeová, o Deus do Velho Testamento) fez convênio com o Pai Abraão. Entre as promessas, estava a de que o Salvador do mundo nasceria por sua linhagem e de que sua semente se multiplicaria como “as estrelas dos céus”. Além disso, foi-lhe dito que por meio de sua descendência “[seriam] benditas todas as nações da terra”. (Gênesis 22:17–18) Esse convênio seria eterno: duraria até “mil gerações”. (I Crônicas 16:15) Abraão recebeu ainda a seguinte garantia: “Este direito continuará em ti e em tua semente depois de ti (. . .), sim, as bênçãos do Evangelho, que são as bênçãos da salvação, sim, da vida eterna”. (Abraão 2:11)

Nas escrituras aprendemos que esse convênio “haveria de ser cumprido nos últimos dias”. (1 Néfi 15:18)

Então, a plenitude de Seu evangelho seria pregada e muitos verdadeiramente creriam que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

Em 1836, foram conferidas as chaves do “evangelho de Abraão”. (D&C 110:12) Em 1843, o Senhor declarou ao Profeta Joseph Smith: “Abraão recebeu promessas relativas a sua semente e ao fruto de seus lombos — dos quais tu provéns. (. . .) Esta promessa é vossa também, porque sois de Abraão”. (D&C 132:30–31)

Irmãos e irmãs, vocês também têm direito às grandiosas bênçãos prometidas à linhagem fiel de Abraão. O Senhor explicou que vocês podem receber as bênçãos e responsabilidades do sacerdócio Dele por meio de sua fé, obras e linhagem (declarada em sua bênção patriarcal). “Sois herdeiros legais”,

disse Ele. “Vossa vida e o sacerdócio permaneceram; e é necessário que permaneçam por meio de vós e de vossa linhagem.” (D&C 86:9–10)

As bênçãos máximas do convênio abraâmico são conferidas nos templos sagrados. Elas permitem-nos surgir na Primeira Ressurreição e herdar tronos, reinos, principados, poderes e domínios para nossa “exaltação e glória em todas as coisas”. (D&C 132:19) O cumprimento do antigo convênio abraâmico só é possível em virtude do Senhor Jesus Cristo. É graças a Ele que poderemos habitar com Deus, com Ele e nossa família eternamente. Essa é Sua obra e Sua glória. Eu O amo; testifico Dele e expresso-Lhe minha eterna gratidão agora e para todo o sempre. Em nome de Jesus Cristo. Amém.



MINISTÉRIO MORTAL

Élder Joseph B. Wirthlin
DO QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS

Há dois mil anos, dois viajantes provenientes de Nazaré — um homem e uma mulher — divisaram ao longe uma cidadezinha, Belém. Ela estava grávida e a longa jornada era-lhe muito penosa e incômoda.

Devido ao súbito influxo de visitantes, todas as estalagens da cidade já estavam ocupadas. O único local onde José e Maria encontraram abrigo foi num estábulo.

Foram nessas condições que Ele nasceu: Jesus o Cristo, o Messias, o Filho Amado de Deus. O Criador de sóis, luas e mares bravios estava ali, envolto em panos, nas circunstâncias mais humildes que a Terra poderia oferecer

Desde minha infância e ao longo de minha vida, sempre me impressionei com a bela história do nascimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A parte mais inspiradora de todas foi o anúncio feito por meio dos profetas do Velho Testamento e do Livro de Mórmon. Eles conheciam o plano de salvação e o papel fundamental que Jesus desempenharia na redenção de toda a humanidade. Os anjos cantaram para os pastores nos campos para comunicar o maior acontecimento da história e, os magos do oriente seguiram a estrela de Belém. Esses eventos inspirados cativaram-me e

fizeram com que eu aprendesse a amar e compreender nosso querido Salvador.

Sua vida não foi muito diferente de Seu nascimento. “Desprezado, e (...) rejeitado (...), homem de dores, e experimentado nos trabalhos.” (Isaías 53:3) Ele não tinha onde reclinar a cabeça. Nos tempos modernos, quando a glória e a fama estão ligadas a troféus e riquezas deste mundo, parece-nos quase impossível que um homem solitário, sem lar e sem influência política pudesse modificar o curso da história e da eternidade.

Mas testifico a vocês que Ele o fez. Jesus o Cristo ensinou as palavras da vida. Mostrou o caminho da verdade, da paz e da felicidade. Presto testemunho de que, quando Ele andou pela Terra, milhares de pessoas O fitaram nos olhos, ávidas de respostas e alívio para seus sofrimentos e pesares e ansiando que seus fardos fossem amenizados. Todos os que miraram os olhos Dele com fé encontraram a cura, a paz e a felicidade.

Como Apóstolo do Senhor Jesus Cristo, testifico-lhes hoje que tempo

O Élder Joseph B. Wirthlin falando em Salt Lake City.



virá em que todos contemplaremos os olhos amorosos do Salvador. E então saberemos com certeza que a criança que nasceu de Maria é de fato o Filho de Deus, o Salvador do mundo. Veremos que não há pesar demasiado grande, dor por demais pungente ou fardo tão insuportável que Seu toque bendito não possa aliviar.

Ele pede que acreditemos Nele, aprendamos Dele e nos esforcemos para seguir Seus ensinamentos. Oro para que nenhum de nós jamais se esqueça da santidade desse acontecimento e celebre Seu nascimento achegando-se a Ele e guardando Seus mandamentos. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Élder Richard G. Scott falando em frente à pia batismal no Tabernáculo de Salt Lake.



Élder Richard G. Scott
DO QUÓRUM DOS DOZE
APÓSTOLOS

Todos recordamos nitidamente o dia em que nos batizamos e recebemos o Espírito Santo. À medida que aumenta nossa compreensão do vastíssimo significado da vida de Jesus Cristo, do que Ele fez para abençoar todas as pessoas, essa ordenança assume uma importância ainda maior. Realmente vivemos na presença de nosso Pai Eterno e de Seu Filho Amado, nosso Salvador. Todos os mortais que já viveram ou ainda viverão nesta Terra optaram por esse privilégio após terem a perfeita compreensão do plano de salvação que guiaria nossa vida aqui.

Somente quem fizer e guardar os convênios do batismo, obedecer diligentemente aos mandamentos e receber todas as demais ordenanças necessárias terá a alegria completa na Terra e viverá eternamente no reino celestial. Para os que verdadeiramente se arrependem, o batismo proporciona a remissão dos pecados devido à Expição de Jesus Cristo.

O Salvador disse: “Aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus”. (João 3:5) Esse é um requisito indispensável para todos os que desejarem a plenitude das bênçãos que Ele tem a oferecer. É por isso que realizamos vicariamente nos templos sagrados a ordenança do batismo por nossos antepassados falecidos. O próprio Mestre foi batizado para “cumprir toda a justiça”. (Mateus 3:15) Ele é nosso exemplo perfeito em todas as coisas.

Testifico que nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, é um ser ressurreto dotado de perfeito amor e compaixão. Presto testemunho de que Ele deu Sua vida para que pudéssemos viver eternamente com Ele, nosso Pai Celestial e nossos entes queridos que se mostrarem dignos por meio da obediência aos mandamentos e do recebimento de todas as ordenanças da salvação. Testifico solenemente que sei que o Salvador vive.



O Élder L. Tom Perry falando em Salt Lake City.

Élder L. Tom Perry

*DO QUÓRUM DOS DOZE
APÓSTOLOS*

Uma experiência que tive sempre me traz à mente a alegria que sentimos ao fazer a pergunta: “O que o Senhor faria nesta situação?”

Eu estava no primeiro destacamento de fuzileiros navais que aportou no Japão após a assinatura do tratado de paz que pôs fim à Segunda Guerra Mundial. Uma das experiências mais tristes de minha vida foi entrar na cidade de Nagasaki, que estava devastada. Grande parte dela havia sido totalmente destruída e alguns mortos ainda nem tinham sido enterrados. Como tropas de ocupação, montamos nossa base e começamos a trabalhar.

A situação era desalentadora e alguns de nós estávamos dispostos a fazer uma contribuição mais significativa. Procuramos o capelão de nossa divisão e pedimos permissão para ajudar a reconstruir as igrejas cristãs do país. Devido às restrições governamentais do período da guerra, elas

quase haviam parado de funcionar. Os poucos prédios que restaram estavam seriamente danificados. Alguns integrantes de nosso grupo prontificaram-se a reconstruir e reformar essas capelas em nossas horas de folga para que elas estivessem em condições de voltar a receber os fiéis.

Não tínhamos conhecimento algum do idioma japonês. Nossa colaboração resumia-se ao trabalho braçal de reerguer igrejas. Encontramos os ministros que se viram impossibilitados de servir nos anos da guerra e os incentivamos a voltar ao púlpito. Foi uma experiência excepcional acompanhar esses cristãos no processo de retomada da liberdade de praticar sua religião.

Jamais me esquecerei de algo que aconteceu quando estávamos prestes a sair de Nagasaki para voltar para casa. Enquanto embarcávamos no trem que nos levaria até o navio, muitos outros fuzileiros ficaram caçoando de nós. Eles estavam acompanhados das respectivas namoradas que tinham vindo despedir-se. Eles

riram de nós e disseram que desperdiçáramos a parte mais divertida da estada no Japão. Para eles, havíamos perdido nosso tempo prestando serviço voluntário e pintando paredes.

No auge das críticas, surgiram, do alto de um pequeno morro perto da estação ferroviária, cerca de 200 dos valorosos cristãos japoneses das igrejas que reconstruíramos. Cantando “Com Valor Marchemos”, vieram até nós e encheram-nos de presentes. Depois, enfileiraram-se ao longo dos trilhos, e quando o trem começou a andar, estenderam os braços, e tocamos os dedos ao partirmos. Nem conseguíamos falar; a emoção era forte demais. No entanto, estávamos gratos por ter dado nossa humilde contribuição para ajudar a restabelecer o cristianismo em uma nação arruinada pela guerra.

Sei que Deus vive. Sei que somos todos Seus filhos e que Ele nos ama. Sei que Ele enviou Seu Filho ao mundo para realizar o sacrifício expiatório por toda a humanidade e que quem aceitar Seu evangelho e O seguir receberá a vida eterna, o maior de todos os dons de Deus. Sei que, por intermédio do Profeta Joseph Smith, o Salvador esteve à frente da Restauração do evangelho na Terra. Sei que só teremos alegria e felicidade duradoura em nossa experiência mortal se O seguirmos, obedecermos à Sua lei e guardarmos Seus mandamentos. Ele vive. Este é o testemunho que lhes presto em Seu santo nome, Jesus Cristo. Amém.



O Élder Henry B. Eyring falando nas escadarias orientais do Templo de Salt Lake.

Élder Henry B. Eyring

*DO QUÓRUM DOS DOZE
APÓSTOLOS*

Este prédio tem a seguinte inscrição em sua fachada oriental: “A Casa do Senhor”. Na primeira vez que entrei neste templo, tive a impressão de já ter estado aqui antes. Em um instante, veio-me o pensamento de que aquela sensação era uma paz superior a tudo o que eu já vivenciara antes na vida, mas que eu parecia reconhecer e quase lembrar.

Conhecíamos o Pai Celestial e Seu Filho Amado antes de virmos para esta vida. Sentimos paz com Eles naquele estágio e ansiamos por estar com Eles novamente, ao lado de nossa família e das pessoas a quem amamos.

Os templos dedicados são lugares sagrados que o Salvador ressurreto pode visitar. Neles podemos sentir a paz que desfrutávamos em Sua presença na existência pré-mortal. Nos templos podemos fazer os convênios que nos ajudarão a vir a Ele nesta vida e que Lhe permitirão,

caso sejamos fiéis a nossas promessas a Ele, levar-nos de volta ao lar celestial, para junto do Pai, com nossa família, no mundo vindouro.

Todas as partes desses prédios e tudo o que acontece dentro deles refletem o amor do Salvador por nós e nosso amor por Ele. Certo dia, senti isso neste templo. Eu encontrava-me numa das torres, num local visitado por poucas pessoas desde a dedicação. Numa sala pequena e raramente usada, vi uma bela obra de arte em madeira do tempo dos pioneiros.

Lembro-me de ter ficado profundamente impressionado ao pensar nos artistas que a tinham esculpido e feito o acabamento. Eles haviam realizado uma tarefa árdua, sem equipamentos elétricos, em um lugar praticamente esquecido por todos, com exceção de seres celestiais e do Senhor a quem amavam. Eles não fizeram aquela obra para os homens ou com o intuito de serem reconhecidos, mas para o Senhor, para a casa Dele. Sabiam, assim como eu sei, que

Ele vive e que pedira a Seu povo que se reunisse e fosse digno de construir-Lhe uma casa para que Ele pudesse orientá-los e abençoar a eles e as famílias.

Sei que Ele vive, que Joseph Smith foi Seu profeta e recebeu visões não apenas do formato das janelas do primeiro templo, mas do grande número de templos espalhados por toda a Terra. O Senhor, em Sua bondade e amor, confiou as chaves do sacerdócio exercido nesses templos a Seus servos a fim de abençoar a nós e nossos familiares falecidos e concluir a obra para Seu retorno glorioso. Sei que isso é verdade. Traz-me paz ao coração. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Élder Robert D. Hales

*DO QUÓRUM DOS DOZE
APÓSTOLOS*

Tenho grande amor pelas escrituras. Gosto muito de ler sobre a experiência mortal de Jesus Cristo. Há inúmeras passagens de Sua vida que podem nos elevar, inspirar-nos e fortalecer-nos em nossos momentos de necessidade. Para mim, um dos capítulos mais sagrados de todas as escrituras é João 17. O capítulo inteiro é uma oração intercessória de Jesus Cristo a Seu Pai. Em outras palavras, Ele diz: “Quisera que o mundo Te conhecesse como Te conheço”. Ele garantiu ao Pai que fizera tudo o que Lhe fora pedido.

Às vezes, nem nos damos conta da extraordinária obediência do

Salvador. Tudo o que Ele fez e disse foi por obediência a Seu Pai. Todos os Seus atos, como estender a mão aos pobres e preocupar-Se com eles, chamar os discípulos, ensinar na Palestina e nas Américas, foram ordenados por Seu Pai. Ele não fazia nada por Si próprio. De fato, declarou: “Nada faço por mim mesmo; mas falo como meu Pai me ensinou”. (João 8:28) Que exemplo perfeito de obediência!

Nas escolhas que fazemos na vida, precisamos conhecer o Salvador. “Vem, (. . .) segue-me.” (Mateus 19:21) Essa simples admoestação Dele poderia transformar por completo a existência humana, se permitíssemos. Ele tem o poder de

tornar nossos fardos leves se nos achegarmos a Ele.

Como Apóstolo do Senhor Jesus Cristo, tenho a oportunidade de testificar como uma testemunha sagrada do Salvador. Meu maior desejo é que meu testemunho venha a penetrar o coração dos que o ouvirem.

Sei que Jesus Cristo vive. Sei que Ele guia e dirige Sua Igreja por intermédio de revelação a Seus profetas na atualidade. Se tivermos fé em nosso Salvador, Ele nos ajudará a superar nossas dificuldades e tribulações, e conseguiremos perseverar até o fim e retornar à Sua presença após esta provação mortal. Ele vive e conhece e ama cada um de nós. Ele

deseja muito abençoar-nos; só precisamos voltar-nos para Ele. Disso presto meu humilde testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Élder David B. Haight
DO QUÓRUM DOS DOZE
APÓSTOLOS

Nunca esqueço o momento em que o Presidente Spencer W. Kimball, alguns anos atrás, pediu que eu fosse até o quarto andar do templo. Eu estava trabalhando como Assistente dos Doze e ele chamou-me para conversar. Ele disse: “David, você pode vir agora?” Respondi: “Posso, presidente”. E ele insistiu: “Neste instante”. A caminho do templo, meu coração batia acelerado, sem saber o motivo daquele convite do Presidente Kimball.

O Presidente Kimball levou-me a uma sala onde eu jamais estivera e lá me entrevistou, fazendo perguntas sobre minha dignidade. Obviamente, fiquei assustado pelo fato de ele conversar comigo daquela forma, principalmente porque eu não tinha a menor idéia do que fora fazer ali. Em seguida, fez sinal para que nos levantássemos. Quando estávamos os dois de pé, ele tomou-me pela mão e disse: “Com todo o amor que há em meu coração, estou chamando-o para preencher a vaga do Quórum dos Doze”. Ao ouvir isso, achei que iria desfalecer, tamanho o susto.

Fiquei desconcertado. Nas noites insones que passei depois daquele anúncio, não conseguia parar de

O Élder Robert D. Hales falando nos jardins do Templo de Bountiful Utah.



pensar na responsabilidade que me fora confiada. Ao comunicar-me, o Presidente Kimball não disse: “Como Presidente da Igreja”, “Como Profeta” nem “Por minha autoridade”. Disse, isto sim, com a humildade que Lhe era tão peculiar: “Com todo o amor que há em meu coração”. Ele estava tentando ensinar-me que o amor é essencial, o amor que o Salvador espera que desenvolvamos, demonstremos, externemos e sintamos no coração e na alma a fim de ensinarmos o evangelho como Lhe convém.

Ao reunir-me com pessoas de todo o mundo e prestar testemunho do Deus vivo, tenho a sensação cálida e agradável no coração de que Ele é real, de que vive e é nosso Pai

Celestial e de que Jesus é o Cristo, o Filho Unigênito de Deus na carne. Sei que isso é verdade. Assim, transmito-lhes meu testemunho, meu conhecimento e o ardor que há em meu coração sobre a veracidade dessas coisas. Em nome de Jesus Cristo, nosso Salvador. Amém.

Élder Dallin H. Oaks

DO QUÓRUM DOS DOZE
APÓSTOLOS

Ao fim de Seu ministério, Jesus instituiu o sacramento da Ceia do Senhor. Partiu o pão, abençoou-o e distribuiu-o aos discípulos dizendo: “Tomai, comei, isto é o meu corpo”. (Mateus 26:26) “Fazei isto em memória de mim”. (Lucas 22:19) E tomando o cálice, deu graças e disse:

“Isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados”. (Mateus 26:28)

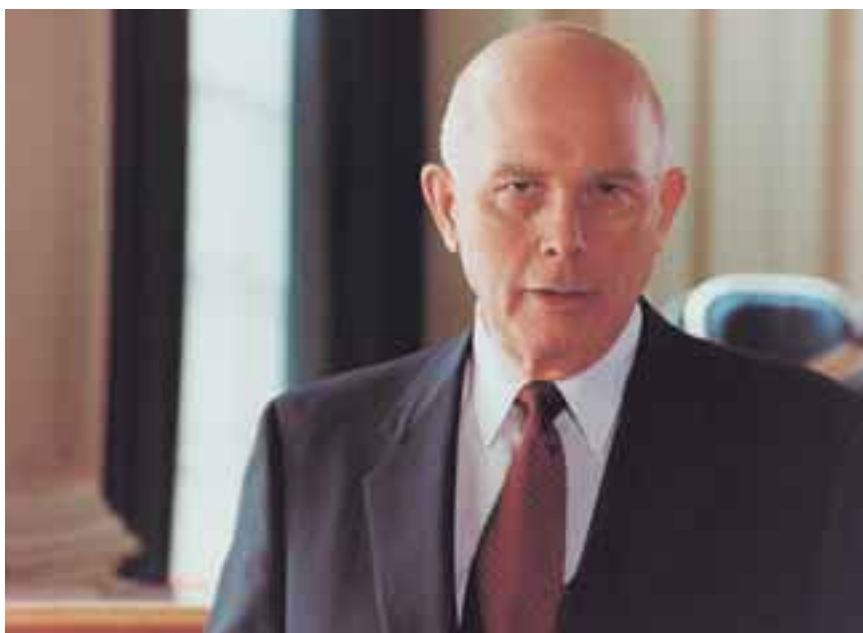
O sacramento da Ceia do Senhor é a renovação dos convênios e bênçãos do batismo. Recebemos o mandamento de arrependermos de nossos pecados, achegarmo-nos ao Senhor com o coração quebrantado e o espírito contrito e tomarmos o sacramento. Ao comermos o pão, testificamos que estamos dispostos a tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, recordá-Lo sempre e guardar Seus mandamentos. Quando cumprimos esse convênio, o Senhor restaura o efeito purificador de nosso batismo. Tornamo-nos limpos e podemos ter sempre Seu Espírito conosco.

Participar do sacramento, renovando nossos convênios e santificando-nos, é a parte mais importante da adoração do Dia do Senhor para nós santos dos últimos dias. Fazemos isso em lembrança do sangue do Filho Unigênito de Deus, Jesus Cristo, em Quem está centrada nossa fé. Ele é nosso Salvador e Redentor.

Neste ano em que comemoramos os 2.000 anos do nascimento de Cristo, somo meu testemunho ao de Seus outros Apóstolos. Presto testemunho de que Ele vive e nos ama. Testifico que, como a Luz e Vida do Mundo, Ele proporcionou-nos o meio de voltarmos a nosso lar celestial para vivermos ao lado de Deus nosso Pai Eterno e desfrutarmos Suas bênçãos mais sublimes, a saber, a



O Élder David B. Haight falando no Edifício de Escritórios da Igreja.



O Élder Dallin H. Oaks falando numa capela localizada no Joseph Smith Memorial Building em Salt Lake City.

vida eterna, o maior de todos os dons de Deus. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Élder Jeffrey R. Holland DO QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS

Poucos lugares da Terra são tão sagrados e importantes como este pequeno bosque aqui no Monte das Oliveiras em Jerusalém. Foi aqui no Jardim do Getsêmani, na Sua última noite da mortalidade, que Jesus deixou Seus Apóstolos e mergulhou sozinho nas profundezas da agonia que constituiriam Seu sacrifício expiatório pelos pecados de toda a humanidade.

Respirando com dificuldade, de joelhos, curvado, exclamou: “Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres”. (Marcos 14:36)

Ao parar para refletir, qualquer seguidor de Cristo fica assombrado com o fato de o sacrifício voluntário e

misericordioso de um único Ser satisfazer às exigências infinitas e eternas da justiça, expiar todos os erros humanos, suportar todas as enfermidades mortais e sentir todas as angústias, pesares e aflições de todas as pessoas. Mas testifico que é exatamente isso o que

Cristo fez por todos nós. Presto meu solene testemunho de que a Expição de Jesus Cristo estabeleceu os alicerces da compaixão e constitui o âmago do plano eterno de Deus para nossa salvação e felicidade.

Não seria de esperar que também nos portássemos com serenidade e reverência aqui? Não seria de esperar que fizéssemos convênios sagrados em vista do amor que se demonstrou aqui? Não seria de esperar que Cristo, o maior de todos, tivesse neste local tomado a taça amarga sem retroceder para que não precisássemos sofrer caso nos arrependéssemos e viéssemos a Ele?

Manifesto meu assombro e reverência, minha adoração e testemunho apostólico Dele em Seu

O Élder Jeffrey R. Holland falando no Jardim do Getsêmani.



nome redentor, o nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Presidente Gordon B. Hinckley

Fora dos muros de Jerusalém, neste ou em outro local das proximidades, ficava a tumba de José de Arimatéia, onde foi sepultado o corpo do Senhor. No terceiro dia após Sua morte, “Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

E eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra da porta, e sentou-se sobre ela. (. . .)

Mas o anjo (. . .) disse às mulheres: Não tendes medo; pois eu sei que

buscais a Jesus, que foi crucificado.

Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia”. (Mateus 28:1–2; 5–6)

Essas são as palavras mais reconfortantes de toda a história da humanidade. A morte, até então universal e irreversível, fora conquistada. “Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?” (I Coríntios 15:55)

A primeira pessoa a quem o Senhor ressurreto apareceu foi Maria. Ele falou-lhe e ela respondeu. Ele era real, estava vivo, Ele cujo corpo fora sepultado. Não é de estranhar que, ao vê-Lo pouco depois com as marcas nas mãos e no lado, Tomé

tenha exclamado enlevado: “Senhor meu, e Deus meu!” (João 20:28)

Isso jamais acontecera. Antes, não havia esperança para a morte. Agora havia a vida eterna. Somente um Deus poderia ter feito isso. A Ressurreição de Jesus Cristo foi o grandioso evento que coroou Sua vida e missão, o ponto culminante da Expição. O sacrifício de Sua vida por toda a humanidade não seria completo se Ele não ressurgisse do sepulcro com a garantia da Ressurreição para todos os que já houvessem vivido na Terra.

De todas as vitórias já registradas nos anais da história da humanidade, nenhuma é tão importante, tão universal em seus efeitos e de consequências tão eternas quanto o triunfo

O Presidente Gordon B. Hinckley falando no Jardim do Sepulcro.



do Senhor crucificado sobre a tumba naquela primeira manhã de Páscoa.

Todos os que presenciaram esse acontecimento, todos os que viram e ouviram o Senhor ressurreto ou falaram com Ele testificaram da realidade desse que foi o mais sublime dos milagres. No decorrer dos séculos, Seus seguidores viveram e morreram proclamando a veracidade desse fato divino.

A todos esses testemunhos acrescentamos o nosso e testificamos Dele que morreu na cruz do Calvário e ressuscitou em fulgurante esplendor como Filho de Deus, o Mestre da vida e morte.

Élder M. Russell Ballard

DO QUÓRUM DOS DOZE
APÓSTOLOS

Quando o Salvador deu a Seus Apóstolos o mandamento de “[ir] por todo o mundo” (Marcos 16:15), Sua Igreja era muito pequena e seus membros estavam espalhados na região geográfica hoje conhecida como Oriente Médio. Seus dinâmicos Apóstolos, como Pedro, Tiago, João e Paulo, viajando quase sempre a pé ou de barco, fizeram tudo a seu alcance para manter o pequeno rebanho unido.

Mas as distâncias e a falta de comunicação dificultavam sobremaneira o trabalho. Eles próprios sabiam que no futuro ocorreria uma “apostasia” dos ensinamentos do evangelho (II Tessalonicenses 2:3); também tinham ciência de que no final dos tempos haveria na Terra a



O Élder M. Russell Ballard em frente à ampliação feita por Grant Romney Clawson da pintura de Harry Anderson “Portanto Ide, Fazei Discípulos de Todas as Nações”.

restauração da plenitude do evangelho de Jesus Cristo. Testifico que tal Restauração ocorreu, começando com a visita do Pai Celestial e do Senhor Jesus Cristo ao Profeta Joseph Smith na primavera de 1820.

Desde aquele dia glorioso, mais de 90 homens foram chamados para servir como Apóstolos com as mesmas responsabilidades dos Apóstolos originais: ensinar a todas as nações que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus nosso Pai Eterno. Hoje, somos abençoados em nosso trabalho com aviões a jato e a notável tecnologia que estendem o alcance de nosso ministério aos confins da Terra. Desde 1820, mais de 750.000 missionários de tempo integral já serviram no mundo, ensinando e testificando em mais de 100 idiomas e em 137 países e territórios.

Testifico-lhes que é da vontade de nosso Pai Celestial, por meio de Seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo, que esta obra maravilhosa avance. É por Ele e por intermédio Dele que

nossos missionários prestam seu humilde e sincero testemunho. Sou testemunha disso. Aprendi por mim mesmo a veracidade desta obra e da divindade do Salvador enquanto servia como missionário de tempo integral na Inglaterra 50 anos atrás. Meu conhecimento é ainda mais sólido hoje, enriquecido por experiências que são por demais numerosas e sagradas para relatar.

Este é o evangelho Dele. Ele está à frente: santo, divino, soberano, cheio de poder, majestade, graça e verdade. Ele viveu por nós e morreu por nós porque nos ama. Amo-O de forma mais profunda e intensa do que as palavras me permitem expressar. Ele é meu Senhor, Salvador, Redentor e amigo. Sei que Jesus Cristo é o Filho de Deus nosso Pai Eterno. Ele vive e atualmente dirige Sua Igreja por meio de Seu profeta e Seus Apóstolos. Sua grande obra continuará a rolar até encher toda a Terra. Esse é meu testemunho em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.



MINISTÉRIO PÓS-MORTAL

Presidente Boyd K. Packer

PRESIDENTE INTERINO DO QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS

Neste recinto, em 3 de abril de 1836, foi cumprida uma profecia feita mais de dois mil anos antes. As últimas palavras do Velho Testamento, proferidas pelo Profeta Malaquias, diziam: “Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor;

E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição”. (Malaquias 4:5–6)

Quando o anjo Morôni apareceu ao Profeta Joseph Smith, citou várias escrituras, entre elas essa de Malaquias que hoje figura na Seção 2 de Doutrina e Convênios. Então, naquele dia de abril de 1836, Joseph Smith e Oliver Cowdery estavam nesta sala e ajoelharam-se em oração solene e silenciosa e, ao levantarem-se, disseram: “Retirou-se o véu de nossa mente e abriram-se os olhos de nosso entendimento.

“[E vimos] o Senhor de pé no para-peito do púlpito.” (D&C 110:1–2)

O Senhor dirigiu-lhes a palavra. Em seguida, Moisés apareceu e conferiu-lhes as chaves da coligação de Israel e Elias outorgou-lhes as chaves do evangelho de Abraão. Finalmente, surgiu Elias, o profeta,

repetindo a declaração que fizera sobre o coração dos pais voltar-se para os filhos e o dos filhos para os pais. Logo depois, declarou: “Assim sabereis que o grande e terrível dia do Senhor está (. . .), às portas”. (D&C 110:16)

Esta obra maravilhosa está indo avante em nossos dias: o trabalho de história da família, o trabalho do templo, por meio do qual as famílias estão sendo unidas para toda a eternidade. Num mundo que está degenerando-se com o enfraquecimento

das famílias, esta obra está progredindo em toda parte. É uma obra divina, criada pelo Senhor. Ele próprio a introduziu, ao vir até este local e apresentar Elias, o profeta, que conferiu as chaves necessárias.

Presto testemunho de que Jesus é o Cristo, de que esta obra é celestial e não poderia ser concebida pela mente humana. É verdade, Jesus é o Cristo, Ele vive, Ele dirige e governa esta Igreja. Disso presto meu solene testemunho. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Presidente Boyd K. Packer falando no Templo de Kirtland.



Presidente James E. Faust
*SEGUNDO CONSELHEIRO NA
PRIMEIRA PRESIDÊNCIA*

Sinto-me honrado por estar neste local sagrado na histórica Nauvoo, que também era conhecida como Cidade de Joseph, por causa de Joseph Smith, seu fundador. Foi ele que teve a visão de Deus o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo, no Bosque Sagrado em Palmyra, Estado de Nova York. Sua vida é um testemunho de que ele trabalhou lado a lado com Cristo para trazer mais verdade, chaves e autoridade espirituais à Terra do que qualquer outro profeta.

Grande parte da significativa história dos primórdios de nossa

Igreja desenrolou-se neste local. Aqui foi erigido um templo magnífico, o segundo a ser edificado nesta dispensação. O Templo de Nauvoo foi construído para que os membros da Igreja pudessem receber as maiores bênçãos que Deus tem para Seus filhos.

Ao andar por entre os alicerces sagrados do Templo de Nauvoo, tenho uma sensação indescritível. No último dia antes de o templo ser fechado e os santos partirem, muitos estavam praticamente morando nele. Meus bisavós, John e Jane Akerley, estavam entre os derradeiros a receberem as bênçãos do templo neste prédio maravilhoso, em 3 de fevereiro

de 1846. E foi providencial, pois John Akerley morreu em Winter Quarters. Dentro de pouco tempo, este templo admirável será reconstruído para a glória do Senhor.

Aqui ficava a pia batismal do templo. O Senhor disse a Nicodemos: “Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus”. (João 3:5) A salvação tanto para os vivos como para os mortos depende dessa e de outras ordenanças, e isso tudo só vem a corroborar firmemente minha crença de que Jesus é o Cristo.

Ao longo das muitas e cruciantes provações da vida (com as quais sempre me deparo em meu chamado),

O Presidente James E. Faust falando em Nauvoo, Illinois — a Cidade de Joseph.



procuro ajoelhar-me com o espírito humilde e buscar auxílio na única fonte possível. Muitas vezes o fiz profundamente angustiado, suplicando ardentemente a Deus que me concedesse forças para realizar o trabalho que aprendi a amar mais do que a própria vida. Em alguns momentos, senti a terrível solidão da dor e do sofrimento, a pungente agonia, as bofetadas de Satanás e o cálido e envolvente consolo do Espírito do Mestre.

Também já me senti sobrecarregado e tive dúvidas a respeito de minha própria capacidade e dignidade e a sensação momentânea de ter sido esquecido e abandonado, logo depois recebendo um fortalecimento mil vezes superior. Por diversas vezes escalei o monte Sinai espiritual, procurando comunicar-me e receber instruções. Foi como se eu realmente tivesse passado pelo Monte da Transfiguração, sentido grande força e poder na presença de Deus. Um sentimento sagrado e especial tem sido uma influência revigorante e não raro uma companhia muito íntima.

Ao servir no chamado do santo apostolado, reconheço que sou um homem muito comum. Contudo, admito ter recebido um dom especial: o conhecimento seguro de que Jesus de Nazaré é nosso Divino Salvador. Sei que Ele vive. Sei que por meio da indescritível agonia da Expição, os homens e mulheres, caso se arrependam, podem ser perdoados de seus pecados. Em virtude do milagre



O Presidente Thomas S. Monson falando no Edifício Grandin em Palmyra, Nova York.

da Ressurreição, todos vencerão a morte. Sinto Seu amor e fico assombrado ao pensar no preço que pagou por todos nós. Às vezes me pergunto quantas gotas de sangue Ele derramou por mim. Esse é o testemunho que presto Dele e o faço em nome de Jesus Cristo. Amém.

Presidente Thomas S. Monson

*PRIMEIRO CONSELHEIRO
NA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA*

Vemos aqui o Edifício Grandin que foi reformado com todo o cuidado e fidelidade ao original e está situado em Palmyra, Nova York. O objetivo da restauração foi “conservar a integridade histórica do prédio, permitindo aos visitantes mergulhar na atmosfera daquele momento histórico”.

Este é o local em que foi rodada a primeira edição do Livro de Mórmon, com tiragem de 5 mil exemplares, cifra impensável para uma gráfica do interior. O Sr. E. B.

Grandin adquirira novas máquinas, entre elas a recém-lançada Prensa Smith, em Nova York. Essa máquina usava tecnologia mais avançada que as demais existentes na época e permitiu ao Profeta Joseph Smith imprimir o Livro de Mórmon mais perto de casa.

Retrocedamos um pouco nas páginas da história para darmos o devido valor a uma das maiores maravilhas da civilização, a invenção do tipo móvel. Antes dessa descoberta de Gutenberg, escrevia-se tudo a bico de pena, letra por letra, linha por linha, página por página. Foi com o tipo móvel que o Sr. Grandin imprimiu o Livro de Mórmon, composto minuciosamente pelas mãos de um tipógrafo habilidoso que, com a memória e a experiência acumulada, conhecia todos os tipos, matrizes e tamanhos existentes. Depois de formada, a página recebia uma camada de tinta, era impressa e estava pronta para a encadernação.

O Senhor trouxe ao mundo o

Livro de Mórmon em um momento da história em que os métodos gráficos facilitariam sua difusão por todo o mundo. Atualmente, as novas máquinas permitem que a Igreja imprima e distribua anualmente milhões de exemplares do Livro de Mórmon.

Agora gostaria de relatar-lhes uma experiência que tive há vários anos no sul dos Estados Unidos quando, após uma conferência de estaca, uma irmã veio até mim e perguntou: “O Senhor conhece o Élder Delbert L. Stapley?” Respondi que eu e ele éramos Apóstolos do Senhor e servíamos juntos na obra do Mestre. Então, ela entregou-me um exemplar do Livro de Mórmon que trazia uma dedicatória e a assinatura de Delbert L. Stapley. Explicou que sua avó recebera aquele livro do jovem Élder Stapley. Em seguida, pediu: “Poderia mostrar esse livro ao Élder Stapley e dizer-lhe que centenas dos descendentes de minha avó foram convertidos por meio dele e que eles, por sua vez, levaram a mensagem do Livro de Mórmon a muitas outras pessoas?”

Mostrei aquele Livro de Mórmon com a dedicatória ao Élder Stapley. Muito atento, ele ouviu minha narração de como o livro caíra em minhas mãos. Examinou sua assinatura em silêncio e disse: “Hoje é um dos dias mais felizes de minha vida”.

Tenho o testemunho pessoal de que o Livro de Mórmon muda a vida das pessoas. É de fato outro testemunho de Jesus Cristo.

[O PRESIDENTE MONSON FALA AGORA NO MONTE CUMORA.]

Que privilégio é estar aqui no monte Cumora e refletir sobre os significativos acontecimentos que ocorreram em 22 de setembro de 1827, quando um profeta de origem rural pegou uma carruagem e, no meio da noite, dirigiu-se a este monte onde receberia um registro antigo das mãos do anjo Morôni. Em um período incrivelmente curto, esse rapaz de pouca instrução traduziu um livro que continha detalhes de 1.000 anos de história e em seguida cuidou dos preparativos para sua distribuição.

A trajetória de Joseph Smith foi permeada de críticas impiedosas e caracterizada por esforços sobre-humanos. Mas ele não vacilou nem

esmoreceu. Posteriormente, declarou: “(. . .) Pela sabedoria de Deus [as placas] continuaram [seguras] em minhas mãos até que cumpri, por meio [delas], o que me fora requerido. Quando o mensageiro [as] reclamou, de acordo com o combinado, entreguei[-as] a ele”. (Joseph Smith — História 1:60)

Este local belo e florido atrai literalmente milhões de visitantes, que na maioria dos casos vêm assistir ao espetáculo teatral en cenado ao ar livre no monte Cumora. As pessoas costumam vir movidas pela curiosidade, mas saem daqui com a alma tocada pelo Espírito do Senhor.

O Livro de Mórmon é uma nova testemunha de Jesus Cristo. Sua

O Presidente Monson falando no monte Cumora.



mensagem é para toda a Terra e ajuda os leitores a chegarem ao conhecimento da verdade. Responde à pergunta profunda e universal que encontrou sua melhor tradução nas seguintes palavras de Jó: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver?” (Jó 14:14)

Há muitos anos, fui chamado ao leito de morte de um jovem, Robert Williams. A esposa e os filhos não saíam de seu lado. Estávamos tentando ser fortes, mas não conseguíamos conter as lágrimas. Robert perguntou-me: “Para onde irá meu espírito quando eu morrer?” Fiz uma oração silenciosa. Logo depois, vi na mesa-de-cabeceira um exemplar da combinação tríplice das escrituras. Peguei o livro e folheei-o.

Subitamente, percebi que, sem nenhum esforço de minha parte, parara no capítulo 40 de Alma, no Livro de Mórmon. Li o seguinte para Robert: “Eis que me foi dado saber por um anjo que o espírito de todos os homens, logo que deixa este corpo mortal, sim, o espírito de todos os homens, sejam eles bons ou maus, é levado de volta para aquele Deus que lhes deu vida.

E (. . .) o espírito daqueles que são justos será recebido num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso, um estado de paz, onde descansará de todas as suas aflições e de todos os seus cuidados e tristezas”. (Alma 40:11–12)

Ao continuar a ler sobre a Ressurreição, um brilho despontou

no rosto de Robert, um sorriso adornou-lhe os lábios e seu corpo cansado e enfermo adormeceu. Despedi-me de sua esposa e filhos. Só voltei a vê-los no funeral de Robert. Volta e meia, minha mente regressa àquela noite em que um jovem suplicou para ouvir a verdade e, no Livro de Mórmon, encontrou a resposta que buscava.

Fui eu que li a passagem, mas Deus é quem virara as páginas. Nosso Pai Celestial verdadeiramente ouviu nossas orações, em Seu próprio tempo e a Seu próprio modo. Presto o testemunho apostólico de que Jesus é o Salvador do mundo e de que Ele e Seu Pai apareceram ao Profeta Joseph Smith para dar início a esta dispensação da plenitude dos

tempos e isso declaro em Seu santo nome, o de Jesus Cristo. Amém.

Presidente Gordon B. Hinckley

Este é o Bosque Sagrado. Este solo santo é reverenciado pelos membros da Igreja do mundo inteiro. É aqui que tudo começou, o milagre desta grande obra que se irradiou por toda a Terra. Foi aqui que ocorreu a Primeira Visão. Foi aqui que Deus, o Pai Eterno, apareceu com Seu Filho Amado, Jesus Cristo, o Senhor ressurreto. O Pai, apontando para Seu Filho anunciou: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!” (Joseph Smith — História 1:17)

Dão-se conta da importância dessa declaração? Aqui estava Deus,

O Presidente Hinckley falando no Bosque Sagrado.



o Pai Eterno, o Todo-Poderoso, testificando em palavras simples. Jamais houve um testemunho mais expressivo ou veemente a respeito do Senhor Ressurreto do que esse prestado por Seu próprio Pai.

O véu que se mantivera cerrado durante séculos agora se abria. Começava uma nova e gloriosa dispensação que ainda reservava outras revelações sublimes. Outro testamento de Jesus Cristo foi trazido à luz para testificar qual uma voz clamando desde o pó. O santo sacerdócio, conferido originalmente pelo Mestre aos apóstolos de Sua época, foi restaurado para os homens vivos por esses mesmos Apóstolos, agora ressurretos. Seguiu-se uma verdadeira “nuvem de testemunhas” com chaves e

poderes para levar a cabo a restauração da Igreja estabelecida por Jesus Cristo quando de Sua passagem pela Terra, que agora seria conhecida como A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Aqui, exatamente neste lugar, findou a longa noite de apostasia e raiou a gloriosa aurora de uma nova era. O próprio Deus foi visto e ouvido. Aqui, em meio a essas árvores que inspiram tanta tranqüilidade, neste local extremamente sagrado, a natureza da Deidade foi novamente revelada.

A mente receptiva e livre de idéias preconcebidas de um menino tornou-se o veículo ideal para a revelação que aqui foi concedida e as muitas outras que se seguiram. Na condição de 15º profeta desde

Joseph Smith e de portador do manto profético que lhe foi conferido, solenemente declaro meu testemunho de que o relato que ele fez desses eventos é verdadeiro, de que aqui o Pai testificou da divindade de Seu Filho, de que o Filho instruiu o menino-profeta e que a partir daí teve início a sucessão de acontecimentos que resultaram na organização da “única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra, com a qual”, Ele declarou, “Eu o Senhor, “me deleito”. (D&C 1:30)

Presto meu testemunho solene e reverente da realidade e personalidade do Deus vivo e de Seu Filho, nosso Redentor. Profiro essas palavras pelo poder do Espírito Santo, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

.....

Presidente Gordon B. Hinckley

Como amo meu Senhor e Salvador Jesus Cristo! Sua missão inspiradora e Seu amor divino são uma motivação para todos nós neste trabalho. Amo meus irmãos que foram chamados como Autoridades Gerais. Sem exceção, são leais e atendem a todos os chamados sem hesitar. São verdadeiros discípulos do Senhor Jesus Cristo.

É Ele, Jesus Cristo, que está à frente desta Igreja que leva Seu nome sagrado.

Ele vela por ela e a guia. À mão direita de Deus, Ele dirige esta obra. Unidos, como Seus Apóstolos, autorizados e comissionados por Ele para tal, prestamos nosso testemunho de que Ele vive e de que voltará para tomar posse de Seu reino e governar como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. Disso temos certeza e prestamos nosso testemunho apostólico em Seu santo nome, sim, o de Jesus Cristo. Amém. □



COMO AUMENTAR NOSSA FÉ EM JESUS CRISTO

O Élder Stephen D. Nadauld, quando serviu como membro dos Setenta, contou a seguinte experiência: “Fui com um presidente de estaca visitar uma jovem senhora (. . .). O marido dela falecera num acidente de carro; ela contava vinte e nove anos e morava num modesto apartamento com dois filhos pequenos. Creio que esperaríamos encontrá-la triste e desanimada (. . .). Pelo contrário, estava alegre, calma e muito afável. Agradeceu-nos pela visita e (. . .) disse: ‘Irmãos, quero que saibam que creio no plano de salvação. Sou grata a nosso Salvador pela promessa de uma gloriosa ressurreição com meu marido. Sou grata pelo sacrifício redentor’. Em seguida, abraçando os dois filhos, disse: ‘Nossa fé em Jesus Cristo nos ajudará a sobrepujar tudo’.” (“Fé e Boas Obras”, *A Liahona*, julho de 1992, p. 87)

A humilde declaração dessa irmã mostra como a fé no Salvador pode substituir o medo e a dúvida pela esperança e a coragem.

PRECISAMOS TER FÉ

No mundo instável de hoje, talvez não saibamos o que nos reserva o amanhã, mas a fé em Jesus Cristo pode dar-nos paz espiritual, mesmo em face a tragédias e sofrimento.

Quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, o Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) explicou: “Ter fé [em Jesus Cristo] significa acreditar que, apesar de não entendermos todas as coisas, Ele as entende”. (“Jesus Cristo: Nosso Salvador e Redentor”, *A Liahona*, janeiro de 1984, p. 11)

A fé em Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho. (Ver Regras de Fé 1:4.) Pelo exercício da fé recebemos força para enfrentar as dificuldades e vencer as tentações. Ao colocarmos nossa fé em Cristo e praticarmos o arrependimento e a obediência, Ele nos perdoará e nos ajudará a voltarmos a Ele. “Se tiverdes fé em mim”, prometeu o Senhor, “tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente.” (Morôni 7:33)

COMO NUTRIR A FÉ

Para exercer qualquer atividade terrena, temos que estudar e treinar para desenvolver as habilidades neces-

sárias. Devemos agir da mesma forma se quisermos desenvolver fé. O Apóstolo Paulo explicou: “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus”. (Romanos 10:17) O Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos observou que “basta ouvir as palavras da doutrina para que a semente da fé seja plantada no coração. Mesmo uma sementinha de fé em Jesus Cristo serve de convite ao Espírito”. (“A Força da Doutrina”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 86)

Uma vez plantada a semente da fé em nosso coração, precisamos cuidar dela. Nossa fé em Jesus Cristo é alimentada quando estudamos, pesquisamos e ponderamos as escrituras, quando jejuamos e oramos, participamos das ordenanças sagradas, guardamos nossos convênios, servimos ao Senhor e ao próximo, apoiamos os líderes da Igreja e obedecemos aos mandamentos.

Na medida em que nossa fé em Jesus Cristo se fortalece, aprendemos a andar pela fé. “Ter fé em Cristo é acreditar Nele, confiar Nele e segui-Lo. É receber a bênção de ter a paz mental e de consciência da qual o Apóstolo Paulo falou quando disse: ‘Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece’. (Filipenses 4:13)” (“Nossa Única



Confiar em Seu Cuidado

O Pai Celestial pede que oremos solicitando as coisas de que necessitamos e prometeu responder às nossas preces. No entanto, a forma e o momento em que atenderá às nossas necessidades ficam a critério Dele. Devemos confiar que Ele sabe melhor do que nós as coisas de que precisamos e a melhor maneira de concedê-las a nós. Afinal, somos Seus filhos. 🕊 Como o Élder George Q. Cannon (1827–1901), do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “O Pai Celestial é um Pai amoroso, bondoso e benevolente. (...) Sabe guiar-nos e qual

seria o melhor momento de abençoar-nos, de acordo com as nossas necessidades. (...) Ele conhece nossa situação; sabe o que é bom para nós. Se precisarmos de uma dádiva ou bênção, Ele saberá o momento de conferi-la a nós”. (*Gospel Truth: Discourses and Writings of George Q. Cannon*, compilado por Jerreld L. Newquist [1974], p. 102.) 🕊 A fé no Pai Celestial é sempre recompensada, embora nem sempre de imediato ou exatamente da maneira que esperamos, como ilustram as histórias a seguir.



“Até que Não Haja Lugar Suficiente para a Recolherdes”

Gloria Olave

Meu coração exultou em 7 de novembro de 1981 quando recebi o chamado para servir na Missão Chile Concepción. Quando abri aquela carta, parecia que o mundo parara, e tudo em que eu conseguia pensar era a missão.

Quase tudo já estava pronto. Examinei a lista de necessidades inúmeras vezes. Assinalava cada item da relação à medida que o colocava na mala. No entanto, mesmo com meu planejamento meticuloso, esqueci-me completamente de algo essencial.

Apenas duas horas antes de partir é que me dei conta de que precisava de dinheiro para viajar de minha casa em Quilpué para o Centro de Treinamento Missionário em Santiago, Chile, a cerca de duas horas de distância. Eu já gastara todas as minhas economias e a quantia que meus pais me deram.

Meu bispo não estava em casa quando, correndo, fui ver se ele poderia emprestar-me o dinheiro. A soma não era grande, mas naquele momento parecia uma fortuna.

Angustiado, ajoelhei-me em meu

quarto e relatei ao Pai Celestial o que estava acontecendo, embora soubesse que Ele já tinha ciência. Quando me levantei, estava confiante de que Ele iria ajudar-me a resolver o problema. Eu era dizimista fiel e sabia que o Senhor abriria as janelas do céu e derramaria bênçãos sobre mim até que não mais houvesse lugar para recebê-las. (Ver Malaquias 3:10.)

Minha mãe telefonou-me e pediu

Apenas duas horas antes de partir é que me dei conta de que precisava de dinheiro para viajar para o Centro de Treinamento Missionário. Angustiado, ajoelhei-me e relatei ao Pai Celestial o que estava acontecendo.



que eu desse uma olhada no meu guarda-roupa e decidisse quais peças eu deixaria e quais minha irmã poderia usar. Enquanto eu separava as roupas, achei uma bolsa tão pequena que cabia na palma da mão. Lembrei-me de que a ganhara muitos anos antes e que escondera nela minhas primeiras economias.

Abri-a e — que bênção! Bem guardado dentro da bolsa estava algum dinheiro que eu deixara ali muitos anos antes. Era o bastante para comprar duas passagens para Santiago. Convidei meu pai, que não é membro da Igreja, para acompanhar-me até o Centro de Treinamento Missionário.

Passaram-se os anos, mas ainda me lembro dessa resposta à minha oração. Ajuda-me a recordar como é grande o poder e a misericórdia de nosso Pai Celestial.

Gloria Olave é membro do Ramo Paterson I (de língua espanhola), Distrito Paterson New Jersey.

David Mostrou o Caminho

Sergio Arroyo

Como missionários na Missão Chile Antofagasta, meu companheiro e eu estávamos ensinando uma jovem senhora e seu irmão, que tinha oito anos. Na segunda palestra, o irmão convidou David Marín, um amigo da mesma idade, para participar. David era um menininho e ainda não sabia ler. Mas fitava-nos com atenção, ouvia com entusiasmo e pediu um Livro de Mórmon. Eu e

meu companheiro olhamos um para o outro. Como David não sabia ler, tacitamente decidimos não lhe dar o Livro de Mórmon.

Mais tarde, naquele mesmo dia, topamos com David na rua. Ele cobrou: “Élderes, quando vão dar o meu Livro de Mórmon?” Ainda achando que o livro não teria utilidade alguma para ele, mais uma vez deixamos passar a oportunidade. Afinal, ele era só um menino de oito anos.

Quando apresentamos a terceira palestra àquela jovem senhora e a seu irmão, lá estava o pequeno David novamente. Depois da palestra, tornou a pedir, dessa vez meio aborrecido: “E onde está o meu Livro de Mórmon?”

Olhei para ele e senti algo especial. Sorrindo, tentei explicar por que não lhe déramos o livro, dizendo: “Você não sabe ler, David”. Ele ficou visivelmente desolado. Contudo, naquele momento, o seguinte pensamento veio-me à mente: *Os pais dele sabem ler*. Assim, continuei: “Mas seus pais sabem. Vamos até sua casa conversar com eles”.

David sorriu, saltou de alegria e levou-nos para sua casa. Lá, conhecemos seu pai, Don Astemio; sua mãe, María; suas irmãs, Macarena e Valeska, ambas de onze anos; e seu irmão de um ano de idade.

Os Maríns eram uma família humilde e amorosa. No passado, o pai fora um excelente atleta, mas sofria do mal de Parkinson havia sete

Quando topamos com David novamente, ele cobrou: “Élderes, quando vão dar o meu Livro de Mórmon?”

anos; nos últimos dois anos, estivera confinado ao leito.

Depois de ouvir as palestras, David, Macarena e Valeska foram batizados, mas Don Astemio não, devido à enfermidade. A esposa, María, também não se batizou.

Continuamos a visitar a família e um dia Don Astemio anunciou: “Amanhã vou ser batizado”, acrescentando, “e depois serei curado”. Ao ouvir essas palavras, senti grande alegria, mas também fiquei com receio. Eu sabia que a sua fé aumentara, mas o que aconteceria se ele não conseguisse andar após o batismo? Tentei explicar-lhe que o batismo o curaria espiritualmente, mas a cura física estava nas mãos de nosso Pai Celestial. A despeito de tudo o que meu companheiro e eu dissemos, ele continuava convicto de que, após o batismo, voltaria a caminhar.

Naquela noite, ajoelhei-me e orei de todo o coração, pedindo ao Pai Celestial que se fizesse a vontade Dele. Depois de minha oração, senti uma paz especial.

No dia seguinte, Don Astemio levantou-se com grande dificuldade. Não conseguia dar um só passo sem ser amparado. Quando chegamos à capela, tivemos que subir um enorme lance de degraus até o segundo andar. Estávamos todos comovidos



com o grande esforço e dor de Don Astemio ao galgar a escada, passo a passo. Por fim, ao entrarmos, os membros presentes olharam-nos com surpresa.

Quando Don Astemio saiu da água, vi que ele tinha grande fé, mas seu corpo continuava igual. Ele não conseguia ficar de pé sozinho.

Depois da reunião batismal, deixamo-lo em casa. Ele não queria ir para a cama e ficou sentado serenamente numa poltrona.

No dia seguinte, fizemos-lhe uma

pequena visita. Ao chegarmos perto de sua casa, vimos o pequeno David brincando lá fora com uma bola e lá estava Don Astemio correndo e saltando com o filho. Eu mal acreditava no que estava vendo. Meus olhos encheram-se de lágrimas e no coração agradeci ao Pai Celestial por Seu grande amor. Duas semanas depois, María foi batizada.

Embora a cura de Don Astemio tenha sido incomum, sou grato pelo fato de o Senhor haver abençoado essa família de modo tão

notável. Se nos tivéssemos restringido à nossa própria inteligência, eu e meu companheiro teríamos continuado a ignorar o pequeno David, mas o Senhor sabia de algo que desconhecíamos. Sabia que aquela criança seria o meio pelo qual uma família inteira entraria para a Igreja e receberia auxílio de maneiras que nem poderíamos antever. □

Sergio Arroyo é membro da Ala Los Presidentes, Estaca Santiago Chile Ñuñoa.

Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens

Presidente Gordon B. Hinckley



Acho que nunca houve reunião semelhante a esta na Igreja antes. Vocês são muito numerosos aqui hoje à noite. Como são bonitos.

Alguns de vocês vieram com dúvidas. Outros, com altas expectativas. Quero que saibam que passei muito

tempo ajoelhado pedindo ao Senhor que me abençoasse com as forças, a capacidade e as palavras que viessem a penetrar-lhes o coração.

Além das pessoas que estão neste prédio, há outras centenas de milhares participando conosco. A cada uma de vocês dou as boas-vindas. Fico feliz por esta inigualável oportunidade de dirigir-lhes a palavra e tenho plena consciência da enorme importância disso.

Estou com a idade avançada: mais de 90 anos. Já vivi bastante e sempre tive grande amor pelos rapazes e moças da Igreja. Que grupo extraordinário vocês constituem. Vocês falam os mais diferentes idiomas. São todos parte de uma grande família. Mas também são indivíduos, cada um com os próprios problemas, cada qual desejando respostas para as coisas que os inquietam e preocupam. Como nós os amamos e oramos constantemente para poder ajudá-los. Sua vida está repleta de decisões difíceis e de sonhos, esperanças e o desejo de encontrar o que lhes trará paz e felicidade.

Muitíssimo tempo atrás eu tinha a sua idade. Eu não

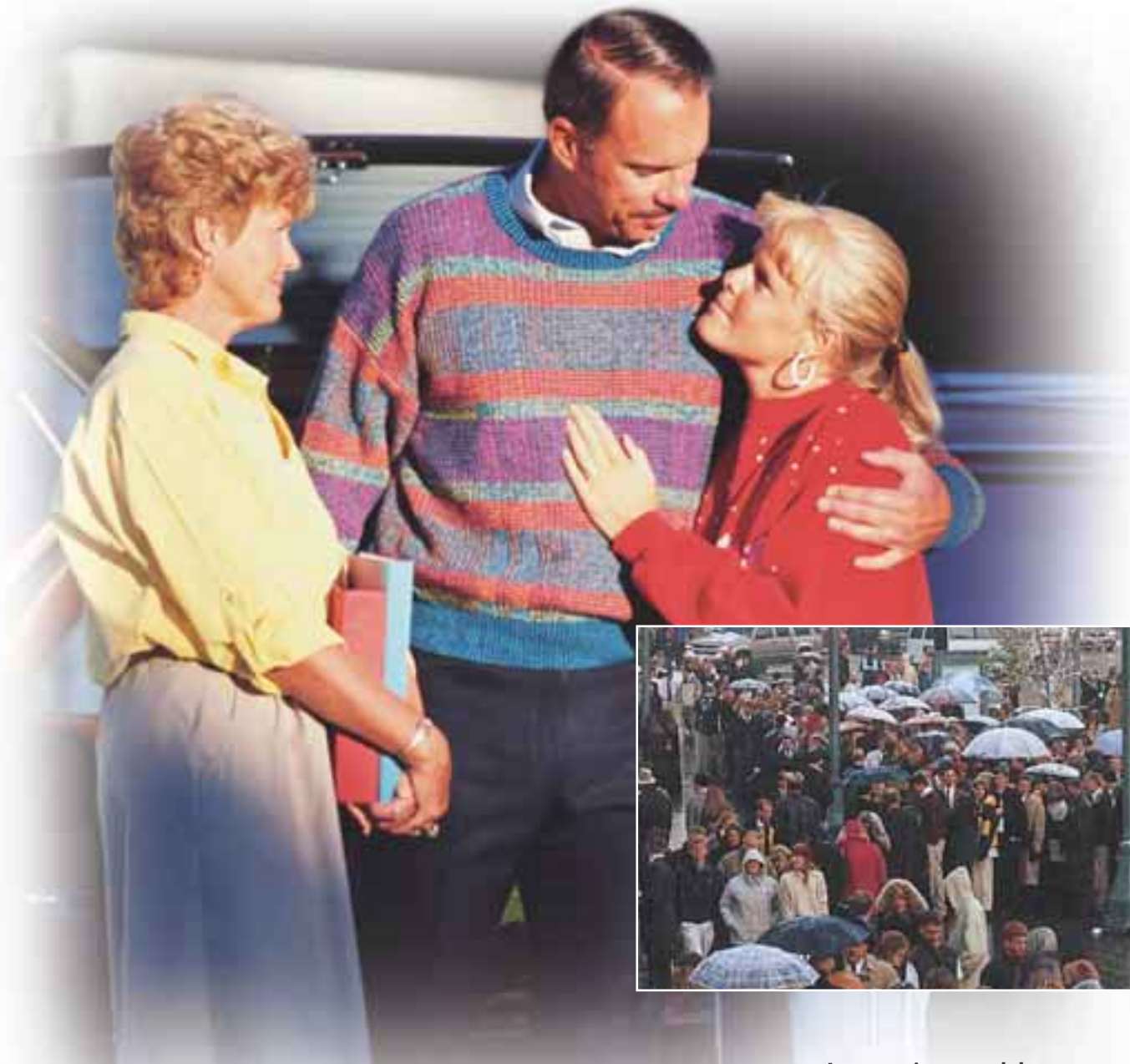
me preocupava com as drogas ou a pornografia porque naquela época elas ainda não estavam disseminadas como hoje. Preocupava-me com os estudos e o futuro que eles me proporcionariam. Era o período da terrível depressão econômica. Preocupava-me com a forma de ganhar a vida. Entrei no campo missionário depois de terminar a faculdade. Fui para a Inglaterra. Viajamos de trem até Chicago. Lá, atravessamos a cidade de ônibus a fim de tomar outra linha e seguimos para Nova York, onde pegamos um navio a vapor rumo às ilhas Britânicas. Durante a viagem de ônibus em Chicago, uma senhora perguntou ao motorista: “Que prédio é esse logo à frente?” Ele respondeu: “É a sede da Junta Comercial de Chicago. Todas as semanas, alguém que perdeu todos os bens atira-se de uma dessas janelas. São pessoas que não têm mais motivo para viver”.

Essa era a época em que vivíamos, tão difícil e cruel. Ninguém que não tenha vivenciado aquele período é capaz de compreendê-lo plenamente. Espero de todo o coração que nunca voltemos a passar por algo semelhante.

Agora vocês estão no limiar da maturidade. Vocês também se preocupam com os estudos. Preocupam-se com o casamento. Preocupam-se com muitas coisas. Prometo-lhes que Deus não os abandonará caso andem nos caminhos Dele, guiados por Seus mandamentos.

Esta é uma época de grandiosas oportunidades. Vocês têm muita sorte de estarem vivos hoje. Nunca na história da humanidade a vida apresentou tantas oportunidades e





FOTOGRAFIA DE MATT REIER

Sejam Gratos

Jovens e jovens adultos esperam o início do serão do lado de fora do Centro de Conferências em Salt Lake City.

desafios. Quando nasci, a expectativa de vida média de um homem ou mulher nos Estados Unidos e em outros países ocidentais era de 50 anos; agora, passa dos 75. Já pararam para pensar nisso? Na média, vocês podem esperar viver pelo menos 25 anos a mais do que alguém em 1910.

Em nossa época vemos uma explosão de conhecimentos. Por exemplo, quando eu tinha a idade de vocês, não havia antibióticos. Esses remédios prodigiosos só foram descobertos e aperfeiçoados recentemente.

Alguns dos grandes flagelos da Terra não mais existem. Antigamente, a varíola dizimava populações inteiras. Isso certamente é coisa do passado. É um milagre. A poliomielite causava pavor a todas as mães. Lembro-me de visitar um homem com poliomielite no hospital municipal. Ele estava num enorme pulmão de aço que movimentava os pulmões dele, bombeando para cima e para baixo. Não havia esperança para ele, pois nem respirava mais sozinho. Ele veio a falecer, deixando esposa e filhos. Essa terrível enfermidade não nos aflige



Sejam Inteligentes

mais. Isso também é um milagre. E o mesmo se dá em outros campos.

É claro que vocês enfrentam dificuldades, assim como todas as gerações que já passaram pela Terra. Poderíamos ficar a noite inteira falando sobre elas. Mas em comparação aos desafios do passado, creio que os de hoje sejam muito mais fáceis de enfrentar. Digo isso porque são contornáveis. Em grande parte, envolvem decisões individuais relativas ao comportamento, mas tais escolhas podem ser feitas e mantidas. E quando isso acontece, transpomos o obstáculo.

Suponho que a maioria de vocês esteja na escola. Fico feliz que tenham esse desejo e oportunidade. Espero que estejam estudando com afinco e que sua grande ambição seja tirar a nota máxima nas várias disciplinas. Espero que seus professores sejam generosos com vocês e que seus estudos rendam notas altas e uma educação excelente. Eu não poderia desejar nada melhor para vocês em sua instrução.

Espero que os professores lhes dêem as notas altas que vocês merecem. Mas hoje quero passar-lhes algumas lições de casa adicionais. Escutem bem:

1. *Sejam gratos;*
2. *Sejam inteligentes;*
3. *Sejam puros;*

4. *Sejam fiéis;*
5. *Sejam humildes;*
6. *Orem sempre.*

Que tal repetirem comigo esses conselhos para que depois eu discorra sobre cada um deles?

1. *Sejam gratos;*
2. *Sejam inteligentes;*
3. *Sejam puros;*
4. *Sejam fiéis;*
5. *Sejam humildes;*
6. *Orem sempre.*

Sejam gratos. Existe uma palavrinha que talvez tenha mais significado do que todas as outras: é a palavra “obrigado”. Encontramos termos comparáveis em todas as línguas, como *gracias*, *merci*, *danke*, *thank you*, *domo*.

O hábito de agradecer é uma característica dos homens e mulheres nobres. Com quem o Senhor está descontente? Ele menciona “os que não confessam Sua mão em todas as coisas”. (D&C 59:21) Ou seja, aqueles que não expressam gratidão. Tenham o coração grato, meus caros amigos. Agradeçam pelas bênçãos maravilhosas que possuem. Sejam gratos pelas formidáveis oportunidades que têm. Sejam gratos aos pais que se importam tanto com vocês e que tanto já trabalharam



Jovens e jovens adultos na Ala Taytay I, Estaca Cainta Filipinas, ouvem o serão pela Internet.

para sustentá-los. Externem-lhes sua gratidão. Agradeçam à sua mãe e a seu pai. Agradeçam a seus amigos. Agradeçam a seus professores. Demonstrem gratidão a todos que lhes prestarem algum favor ou os ajudarem de qualquer maneira.

Agradeçam ao Senhor por Sua bondade para com vocês. Agradeçam ao Todo-Poderoso por Seu Filho Amado, Jesus Cristo, que fez por vocês o que ninguém mais em todo o mundo poderia. Agradeçam-Lhe por Seu grande exemplo, Seus extraordinários ensinamentos e por Sua mão que está sempre estendida para erguer e amparar. Pensem no significado de Sua expiação infinita. Leiam sobre Ele e leiam as palavras Dele no Novo Testamento e em 3 Néfi 11, no Livro de Mórmon. Leiam-nas em silêncio e ponderem-nas. Abram o coração para Ele agradecendo pelo dom de Seu Filho Amado.

Agradeçam ao Senhor por Sua Igreja maravilhosa que foi restaurada neste período excepcional da história. Agradeçam a Ele por tudo o que lhes oferece. Agradeçam pelos amigos e entes queridos, pelos pais e irmãos, pela família. Que um espírito de gratidão guie e abençoe seus dias e noites. Empenhem-se por isso e presenciarão resultados notáveis.

Segundo conselho: *Sejam inteligentes.*

Vocês estão entrando na época mais competitiva que o mundo já conheceu. A concorrência é generalizada. Vocês precisarão de toda a instrução que puderem obter. Sacrifiquem um carro ou tudo o que for necessário para qualificarem-se para o trabalho profissional. O mundo, em geral, os remunerará de acordo com o que julgar que merecerem. E seu valor aumentará à

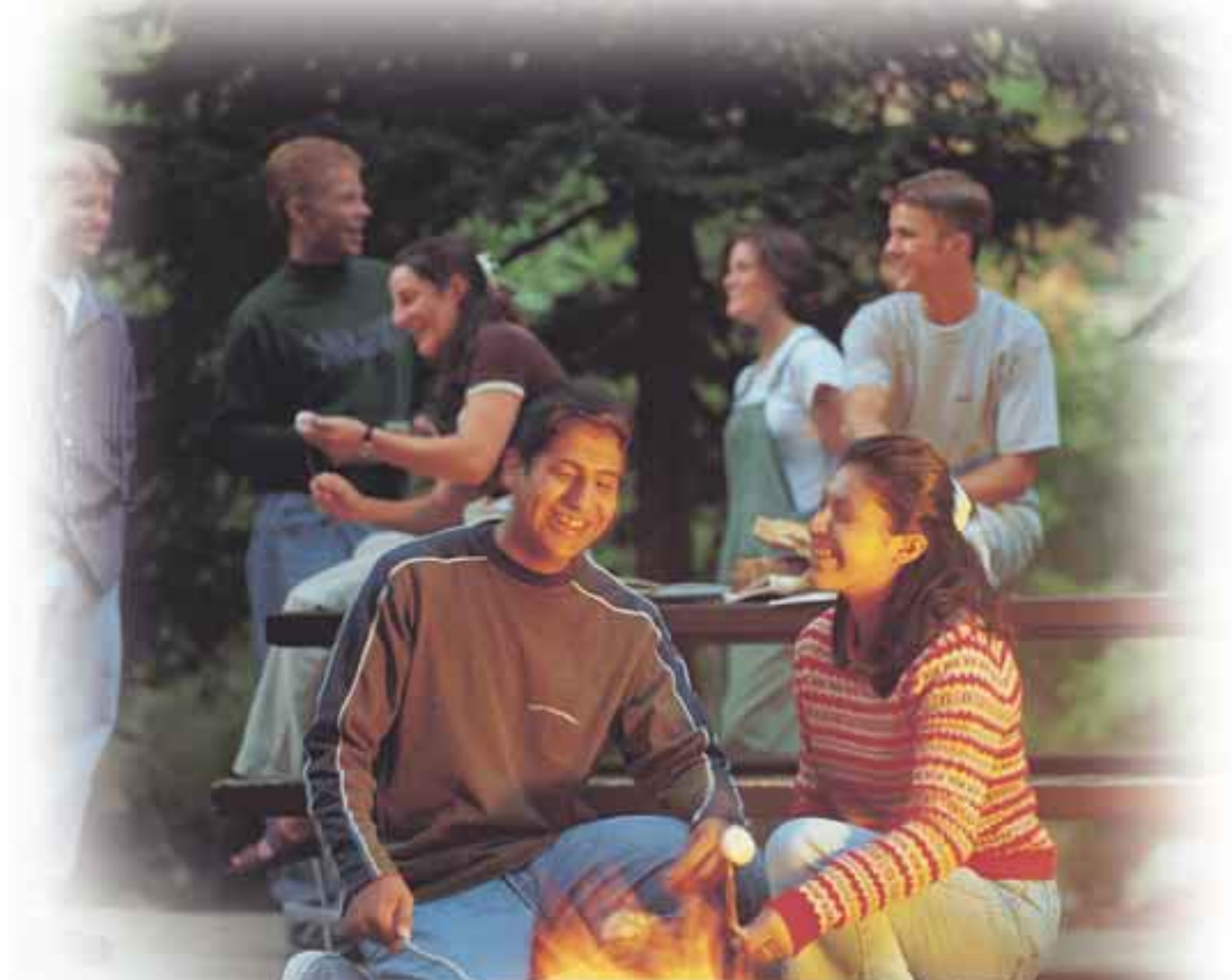
medida que vocês adquirirem mais instrução e competência em sua área de atuação.

Vocês pertencem a uma Igreja que prega a importância da educação. Vocês receberam o mandamento do Senhor de educar a mente, o coração e as mãos. O Senhor declarou: “Ensinaí diligentemente (...) tanto as coisas do céu como da Terra e de debaixo da Terra; coisas que foram, coisas que são, coisas que logo hão de suceder; coisas que estão em casa, coisas que estão no estrangeiro; as guerras e complexidades das nações e os julgamentos que estão sobre a terra; e também um conhecimento de países e reinos — para que estejais preparados em todas as coisas”. (D&C 88:78–80)

Prestem atenção, essas palavras não são minhas, mas do Senhor, que os ama. Ele deseja que vocês treinem a mente e as mãos para que sejam uma influência positiva ao longo da vida. E ao fazerem isso, ao agirem com honradez e excelência, trarão honra para a Igreja, pois serão respeitados como homens ou mulheres de integridade, capacidade e competência. Sejam inteligentes. Não sejam tolos. Vocês não podem enganar nem iludir as pessoas nem a si mesmos.

Muitos anos atrás, trabalhei para uma companhia ferroviária em seu escritório central em Denver, Colorado. Eu era responsável pelo transporte de bagagens. Isso foi na época em que quase todos usavam o trem como meio de transporte. Certa manhã, recebi o telefonema de um colega em Newark, Nova Jersey, que disse: “O trem nº tal chegou sem o vagão das bagagens. 300 passageiros perderam as malas e estão indignados”.

Imediatamente, esforcei-me para saber onde as bagagens poderiam estar. Descobri que o vagão havia sido carregado normalmente em Oakland, Califórnia, encaminhado para nossa ferrovia em Salt Lake City, depois para Denver e Pueblo, no Colorado, e depois seguiu outra rota, até chegar a Saint Louis. Lá, deveria ter sido direcionado para outra via férrea, que o levaria até Newark. Mas algum manobreiro descuidado em Saint Louis deslocou um pequeno pedaço de aço de menos de 7,5 centímetros, a agulha de desvio, e depois puxou a alavanca para desconectar o vagão. Descobrimos que aquele vagão de bagagens, que deveria estar em Newark,



Sejam Puros

Nova Jersey, de fato fora parar em Nova Orleans, Louisiana — a 2.400 quilômetros do destino. O mero movimento de 7,5 centímetros na agulha de desvio da ferrovia em Saint Louis por um funcionário desatento fez com que o vagão iniciasse no caminho errado e que a distância do destino correto aumentasse enormemente. E o mesmo ocorre em nossa vida. Em vez de seguirmos um curso constante, por vezes somos influenciados por alguma idéia errada para irmos em outra direção. O desvio de nosso destino original pode ser muito pequeno, mas se continuarmos, essa curva insignificante se tornará um enorme fosso e nos levará para muito longe de onde pretendíamos chegar.

Já observaram alguma vez uma porteira de fazenda de 5 metros de largura? Quando ela se abre, o movimento é algo impressionante. Embora a extremidade perto das dobradiças não se mexa muito, em termos de perímetro, o movimento total é enorme. São as pequenas coisas em torno das quais a vida gira que fazem a grande diferença em nossa jornada eterna, queridos e jovens amigos.

Sejam inteligentes. O Senhor deseja que vocês eduquem a mente e as mãos, seja qual for sua área de atuação. Quer consertando geladeiras ou realizando cirurgias delicadas, vocês precisam receber treinamento. Procurem a melhor instrução a seu alcance. Tornem-se trabalhadores íntegros no mundo que os aguarda. Repito, vocês trarão honra para a Igreja e serão ricamente abençoados por causa desse empenho.

Não há dúvida nenhuma de que a instrução vale a



FOTOGRAFIA DE WAYNE SALTZGIVER

Jovens, jovens adultos e missionários reunidos para ouvir o sermão em Johannesburgo, África do Sul.

pena. Não se contentem com menos do que seu potencial, queridos e jovens amigos. Se fizerem isso, sofrerão as conseqüências no decorrer de toda a sua vida.

Terceiro conselho: *Sejam puros*. Vivemos num mundo cheio de imundície e sordidez, um mundo que chafurda

Sejam Fiéis

na perversão. Estamos cercados por ela. Está na televisão, no cinema, nos livros populares, na Internet. Vocês não podem dar-se ao luxo de envolver-se com isso, queridos e jovens amigos. Não podem permitir que essa peçonha suja os contamine. Mantenham distância. Abstenham-se disso. Vocês não podem alugar vídeos que mostrem cenas degradantes. Vocês que possuem o sacerdócio de Deus não podem misturar essa baixeza com o santo sacerdócio.

Não usem linguagem inadequada. Não tomem o nome do Senhor em vão. Em meio aos trovões do Sinai, o dedo do Senhor escreveu nas tábuas de pedra: “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão”. (Êxodo 20:7)

Não é prova de masculinidade usar o nome do

Todo-Poderoso ou de Seu Filho Amado de modo vão e trivial, como muitos tendem a achar.

Escolham suas amizades com cuidado. Elas é que os conduzirão em uma direção ou outra. Todos querem amigos. Todos precisam de amigos. Ninguém quer ficar só. Mas nunca percam de vista o fato de que são seus amigos que os levarão pelos caminhos que vocês trilharão.

Embora devamos tratar bem todas as pessoas, escolham com grande cuidado quem vocês desejam ter a seu lado. Essas pessoas serão seu apoio quando vocês estiverem indecisos entre duas escolhas e vocês, por sua vez, também poderão salvá-las.

Sejam puros. Não desperdicem seu tempo com diversões destrutivas. Recentemente, realizou-se em Salt Lake o *show* de um grupo de outra cidade. Disseram-me que foi algo imundo, lascivo e abominável em todos os aspectos. Os jovens pagaram entrada de U\$ 25 a U\$ 35. E o que receberam em troca? Só uma voz sedutora convidando-os para as coisas desprezíveis da vida. Suplico-lhes, jovens amigos, que fiquem longe disso. Isso não vai ajudá-los. Só poderá prejudicá-los.

Há pouco tempo, discurssei para seus pais. Entre outras coisas, falei sobre as tatuagens.

Que criação é mais grandiosa que o corpo humano? É uma coisa maravilhosa, o supra-sumo da obra do Todo-Poderoso.

Paulo, ao escrever para os coríntios, declarou: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo”. (I Coríntios 3:16–17)

Já pararam para pensar que seu corpo é santo? Vocês são filhos de Deus. Seu corpo é criação Dele. Vocês desfigurariam essa criação gravando na pele desenhos de pessoas, animais e palavras?

Prometo-lhes que dia virá em que, se vocês tiverem tatuagens, se lamentarão por isso. E não há como retirá-las, são permanentes. Só por meio de um processo caro e doloroso é que podem ser removidas. Se vocês tiverem tatuagens, então é bem provável que, pelo restante da

vida, vocês as levem na pele. Creio que um dia se envergonharão delas. Não se tatuem. Nós, como Autoridades Gerais que os amam, rogamos que não desrespeitem o corpo que o Senhor lhes concedeu.

Vou mencionar também os brincos colocados nas orelhas e em outras partes do corpo. Eles não são viris. Não são atraentes. Os rapazes ficam com a aparência muito melhor sem eles e acredito que também se sentirão melhor sem eles. E vocês moças não precisam colocar vários brincos em cada orelha. Um simples par de brincos já é o suficiente.

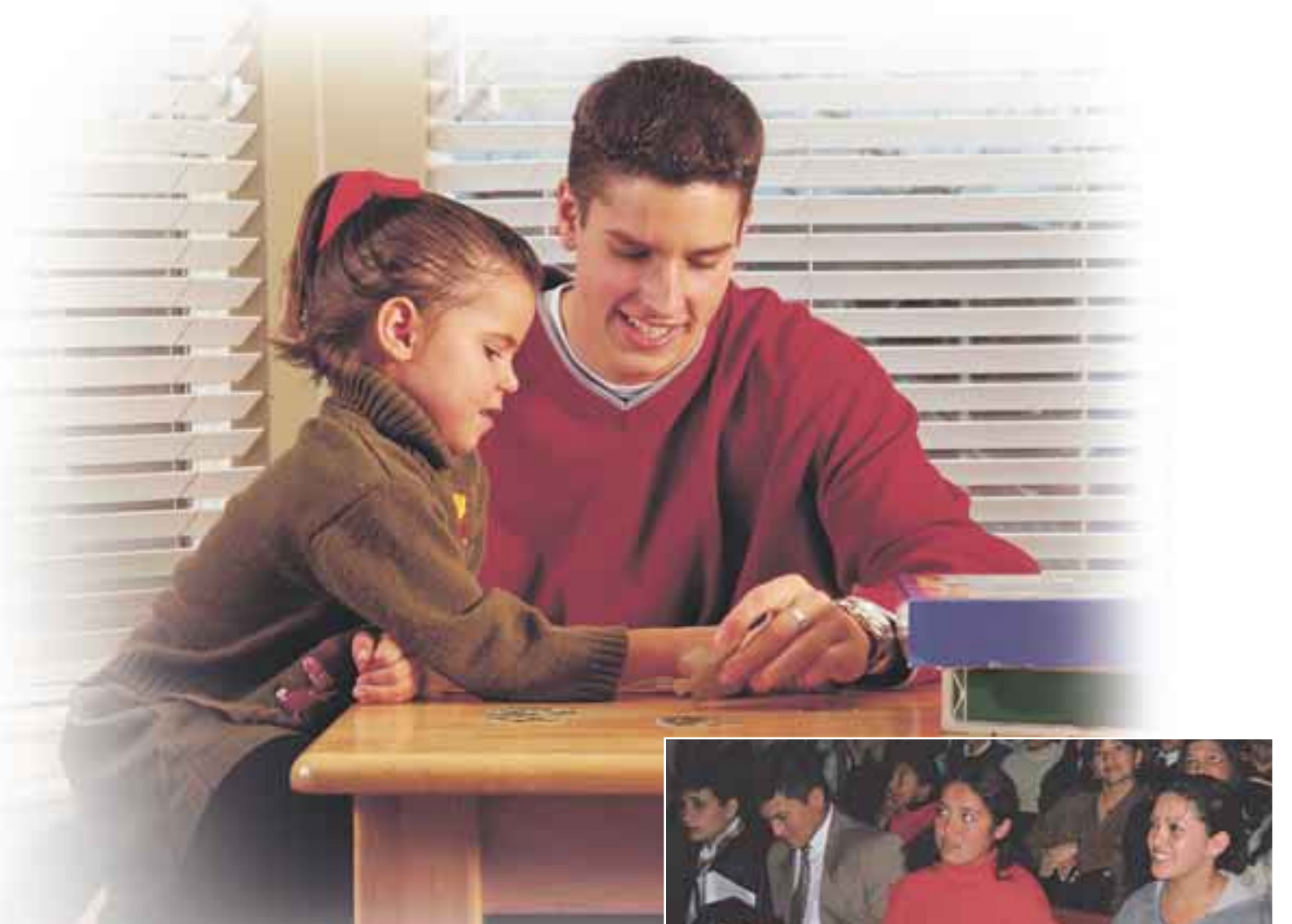
Falo sobre essas coisas porque, mais uma vez, elas dizem respeito a seu corpo.

Como é verdadeiramente bela uma jovem bem vestida que é pura em corpo e espírito. Ela é uma filha de Deus de quem seu Pai Eterno pode orgulhar-Se. Como é bonito um rapaz bem vestido. Ele é um filho de Deus, digno de possuir Seu santo sacerdócio. Ele não precisa de tatuagens nem brincos na orelha ou em outras partes do corpo. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze são todos da mesma opinião quanto a isso.

E ao tocar nesse assunto, gostaria de voltar a ressaltar a questão da pornografia. Ela tornou-se uma indústria de dez bilhões de dólares nos Estados Unidos, uma atividade em que algumas pessoas enriquecem à custa de centenas de milhares de vítimas. Mantenham distância disso. É algo estimulante, mas que vai destruí-los. Embotará seus sentidos. Suscitará em vocês apetites que os levarão a fazer qualquer coisa para satisfazer. E não tentem criar relacionamentos por meio da Internet e das salas de *chat*. Eles podem arrastá-los ao abismo do pesar e da amargura.

Gostaria também de falar um pouco sobre as drogas ilegais. Vocês sabem quais são meus sentimentos em relação a elas. Nem conheço todos os tipos existentes, mas sei que elas vão arruiná-los se as usarem. Vão escravizá-los. Quando estiverem sob o poder delas, farão qualquer coisa para conseguir dinheiro para comprar mais.

Fiquei estupefato quando, por meio de um programa de televisão, tomei conhecimento de que, em 20 por cento dos casos, os próprios pais apresentam as drogas aos filhos. Não consigo entender a insensatez e insânia desses pais. Que futuro, além da escravidão, eles podem



Sejam Humildes

esperar para os filhos? As drogas ilícitas destruirão completamente quem nelas se viciar.

Meu conselho e súplica a vocês, rapazes e moças maravilhosos, é: mantenham total distância delas. Vocês não precisam experimentá-las. Olhem em volta de si mesmos e vejam seus efeitos sobre os usuários. Não há necessidade alguma para qualquer menino ou menina, rapaz ou moça da Igreja mesmo prová-las. Mantenham-se limpos desses vícios que deformam a mente e criam hábitos maléficos.



FOTOGRAFIA DE H. DANIEL ROSAS L.

Jovens e jovens adultos em Bogotá, Colômbia, assistem ao vivo à transmissão do serão do Presidente Hinckley.

Agora, apenas algumas palavras sobre o mais comum e mais difícil de todos os problemas que os rapazes e moças enfrentam. É o relacionamento que mantêm uns com os outros. Vocês estão lidando com o mais forte dos instintos humanos. Apenas o instinto de sobrevivência talvez seja maior.

O Senhor fez-nos atraentes uns para os outros com um propósito grandioso. Mas essa própria atração torna-se um barril de pólvora se não for mantida sob controle. É algo belo quando exercido da maneira correta, mas letal

quando extrapola os limites estabelecidos pelo Senhor.

É por isso que a Igreja opõe-se ao namoro precoce. Essa regra não tem o intuito de prejudicá-los de modo algum. Ela visa a ajudá-los e o fará, caso a observem.

O namoro firme entre pessoas de pouca idade costuma acabar em tragédia. Há estudos que mostram que quanto mais tempo um menino e menina namoram, maior é a probabilidade de fazerem coisas que não deveriam.

É melhor, meus amigos, sair com várias pessoas diferentes até vocês estarem prontos para casar. Divirtam-se, mas mantenham a devida distância. Não se precipitem. Talvez não seja fácil, mas é possível.

Os rapazes que pretenderem servir como missionários precisam reconhecer que o pecado sexual pode privá-los dessa oportunidade. Talvez vocês achem que poderão ocultá-lo. Nossa longa experiência mostra que não. Para terem sucesso no campo missionário, vocês necessitam do Espírito do Senhor, e transgressões não confessadas afugentam-No. Mais cedo ou mais tarde, vocês se sentirão compelidos a confessar seus pecados do passado. Como bem disse o Sir Galahad: “Minha força é como a de dez homens, pois meu coração é puro”. (Alfred, Lord Tennyson, *Sir Galahad* [1842], primeira estrofe)

Caros e jovens amigos, no que tange ao sexo vocês sabem o que é certo. Sabem quando estão pisando em terreno perigoso, quando é muito fácil tropeçar e escorregar rumo ao abismo da transgressão. Suplico-lhes que tenham cuidado, que fiquem longe do desfiladeiro do pecado, no qual é tão fácil cair. Mantenham-se puros do tenebroso e decepcionante mal da transgressão sexual. Caminhem sob a luz da paz advinda da obediência aos mandamentos do Senhor.

E se algum de vocês tiver transposto os limites e transgredido, haveria esperança? É evidente que sim. Quando o arrependimento é verdadeiro, há perdão. Esse processo inicia-se com a oração. O Senhor declarou: “Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro”. (D&C 58:42) Dividam o fardo com seus pais, se puderem. E, acima de tudo, não deixem de confessar-se ao bispo, que está sempre a seu lado e disposto a ajudá-los.

Próximo conselho: *Sejam fiéis*.

Shakespeare escreveu: “A ti mesmo sê fiel, e se isso fizeres, tal qual a noite sucede o dia, não poderás ser falso com ninguém na vida”. (*Hamlet*, I, iii, 78–81) Vocês têm uma herança extraordinária. Muitos de vocês são descendentes dos pioneiros que morreram aos milhares devido a seu testemunho da veracidade desta obra. Se pudessem dirigir-se a vocês, eles suplicariam: “Sejam fiéis. Sejam leais. ‘Sempre fiéis [sua fé guardem], sempre valentes com ardor [lutem]’”. Eles diriam hoje: “Fé dos nossos pais, santa fé, até o fim te seremos fiéis”. (Ver *Hinos*, 183 e *Hymns*, 84.)

E, mesmo que não tenham antepassados pioneiros, vocês pertencem a uma Igreja que se tornou forte pela lealdade e amor inquebrantáveis de seus membros no decorrer das gerações. Como é magnífico pertencer a uma sociedade cujos objetivos são nobres, cujas realizações são notáveis e cujo trabalho é edificante, mesmo heróico. Sejam leais à Igreja em todas as circunstâncias. Prometo-lhes que as autoridades desta Igreja não os desencaminharão, mas os conduzirão pelos caminhos da felicidade.

Vocês que são membros desta Igreja devem-lhe lealdade. Esta Igreja é de vocês. Sua responsabilidade em sua esfera de ação é tão grande quanto a minha em minha área de atuação. A Igreja pertence a vocês tanto quanto pertence a mim. Vocês abraçaram o evangelho. Tomaram sobre si um convênio nas águas do batismo e renovam-no a cada vez que tomam o sacramento. Esses convênios aumentarão em magnitude quando vocês se casarem no templo. Vocês não podem tratá-los com leviandade. Eles são por demais grandiosos. Esta é a própria obra de Deus, criada para levar a efeito a imortalidade e a vida eterna de Seus filhos.

Andem com fé diante Dele, com a cabeça erguida, orgulhosos por pertencerem à grande causa e reino que foi restaurado na Terra nesta última dispensação da plenitude dos tempos. Por quê? Para trazer-lhes felicidade.

Sejam fiéis às suas próprias convicções. Vocês sabem o que é certo e o que é errado. Sabem quando estão fazendo o que devem fazer. Sabem quando estão canalizando forças para a causa correta. Sejam leais. Sejam



O Centro de Conferências ficou lotado de jovens e jovens adultos que foram ouvir os conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley.

fiéis. Sejam verdadeiros, amados companheiros, neste reino grandioso.

Quinto conselho: *Sejam humildes.*

Não há lugar para a arrogância em nossa vida. Não há espaço para a presunção. Não há lugar para o egocentrismo. Temos um grande trabalho a executar. Temos muito a realizar. Precisamos de orientação para adquirirmos instrução. Necessitamos de auxílio na escolha de um companheiro eterno.

O Senhor declarou: “Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações”. (D&C 112:10)

Que promessa formidável recebemos nesta passagem. Se não formos pretensiosos, orgulhosos nem arrogantes, se formos humildes e obedientes, o Senhor nos guiará pela mão e responderá às nossas preces. Que coisa mais grandiosa poderíamos pedir? Não há nada que se compare a isso.

O Salvador, no admirável sermão da montanha, afirmou: “Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra”. (Mateus 5:5)

Acredito que os mansos e humildes sejam aqueles que são doutrináveis. Eles estão dispostos a aprender, prontos para ouvir os sussurros da voz mansa e delicada que os guiará na vida. Eles colocam a sabedoria do Senhor acima de sua própria sabedoria.

Por fim, chegamos ao último conselho: *Orem sempre.*

Vocês não conseguem fazer tudo sozinhos. Ao olhar esta vasta congregação, sei que vocês são jovens que oram, que se ajoelham e conversam com o Senhor. Vocês sabem que Ele é a fonte de toda a sabedoria.

Vocês precisam da ajuda Dele e têm consciência disso. Vocês não conseguem fazer tudo sozinhos. E, com o passar dos anos, cada vez mais se darão conta disso. Assim, vivam de modo a poderem, com a consciência tranqüila, conversar com o Senhor. Ajoelhem-se e agradeçam a Ele por Sua bondade para com vocês e expressem-Lhe os desejos justos de seu coração. O milagre de tudo isso é que Ele ouve. Ele atende. Ele responde — nem sempre como gostaríamos, mas não tenho a menor dúvida de que o faz.

Vocês têm uma enorme responsabilidade, rapazes e moças. Vocês são o produto de todas as gerações que os antecederam. Tudo o que vocês têm no corpo e na mente foi transmitido por seus pais. Um dia vocês também terão filhos e repassarão às gerações seguintes as qualidades físicas e mentais que receberam do passado. Não rompam a corrente de gerações de sua família. Mantenham-na vigorosa e forte. Muitíssimo depende de vocês. Vocês são por demais preciosos. Significam tanto para a Igreja. Ela não seria a mesma sem vocês. Atinjam seu potencial, com orgulho de sua herança como filhos de Deus. Voltem-se para Ele em busca de entendimento e orientação. Andem segundo Seus preceitos e mandamentos.

Vocês podem divertir-se. É claro que sim! Queremos que o façam. Desejamos que desfrutem a vida. Não queremos que sejam puritanos. Desejamos que sejam saudáveis e alegres, que cantem e dancem, que riem e sejam felizes.

Mas em tudo isso, tenham humildade e fé, e o céu lhes sorrirá.

Eu não poderia desejar-lhes nada melhor do que uma vida produtiva, com serviço dedicado e voluntário e contribuições para o conhecimento e o bem-estar do mundo em que vivem. E que o façam em espírito de submissão e fidelidade diante de Deus. Ele os ama. Nós os amamos. Queremos que sejam felizes e bem-sucedidos, que façam contribuições significativas para o mundo e para o progresso desta grande e majestosa obra do Senhor.

Bem, irmãos e irmãs, essa foi a “lição de casa” que lhes designei: sejam gratos, sejam inteligentes, sejam puros, sejam fiéis, sejam humildes, orem sempre.



Orem Sempre

Agora, para concluir, gostaria de oferecer-lhes uma oração.

Ó Deus, nosso Pai Eterno, como Teu servo, curvo-me perante Ti para orar em favor dos jovens espalhados por toda a Terra que estão reunidos hoje à noite em tantos locais. Suplico que os abençoes e favoreças. Rogo que os ouças quando erguerem a voz em oração a Ti. Por favor, guia-os serenamente pela mão no rumo que devem seguir.

Peço que os ajudes a trilhar os caminhos da verdade e retidão e que os protejas dos males do mundo. Abençoa-os para que sejam alegres nos momentos certos e sérios nos momentos certos, para que apreciem a vida e a desfrutem em sua plenitude. Abençoa-os para que se portem de maneira aceitável perante Ti, como Teus

filhos queridos. Cada um deles é filho Teu, com capacidade de realizar coisas grandiosas e nobres. Mantém-nos no caminho elevado que conduz à realização. Salva-os dos erros que poderão destruí-los. Caso eles tenham pecado, perdoa-lhes as ofensas e leva-os de volta às veredas da paz e do progresso. Por essas bênçãos eu oro humildemente, com gratidão por eles, e invoco sobre eles Tuas bênçãos com amor e carinho. Em nome Dele que leva o peso de nossos pecados, sim, o Senhor Jesus Cristo. Amém. □

Texto de um discurso proferido para os jovens e jovens adultos solteiros da Igreja em 12 de novembro de 2000 no Centro de Conferências de Salt Lake City e transmitido via satélite para toda a Igreja.



ALBIN LOTRIČ:

O VALOR DE





Ele era um forasteiro em uma terra estranha. Ficaria ali por apenas três meses, depois voltaria para sua casa, num país onde, a Igreja ainda não tinha sido estabelecida. Será que valeria a pena conhecê-lo? Será que valeria a pena os missionários desperdiciarem seu tempo ensinando a ele o evangelho?

UMA ALMA

Marvin K. Gardner



Albin Lotrič morou toda a sua vida na Eslovênia, com exceção dos três meses em que trabalhou na Noruega. Aqueles três meses mudaram sua vida, e ajudaram a iniciar o estabelecimento da Igreja na Eslovênia.

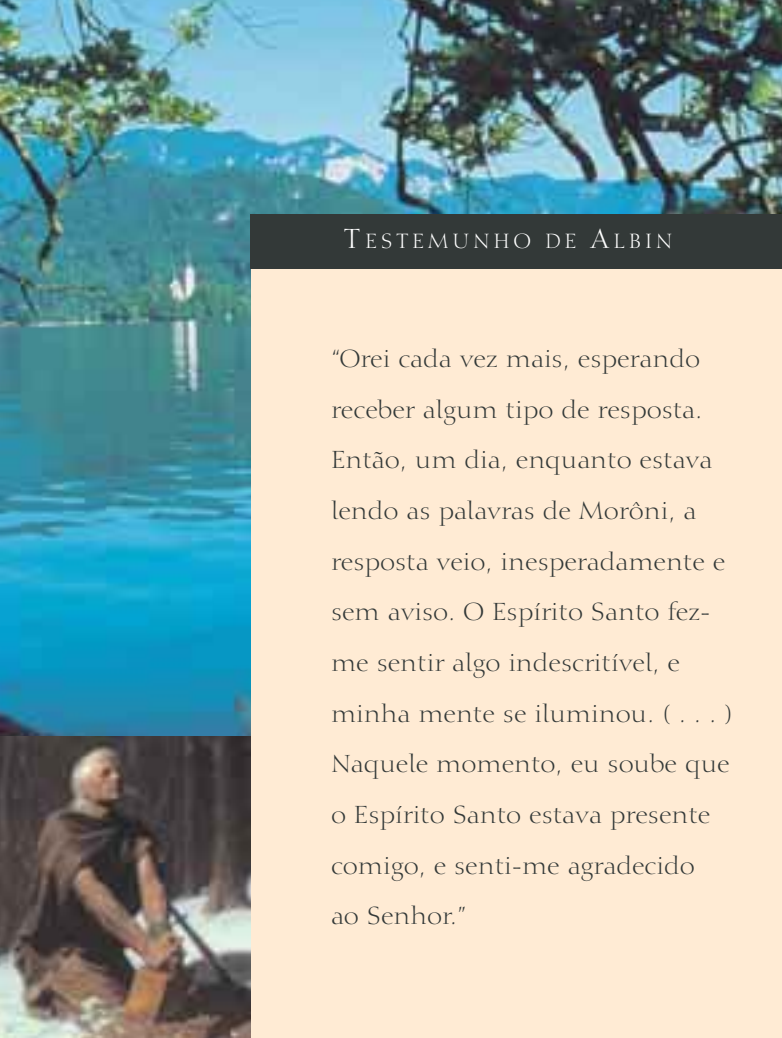
Albin nasceu em 1963, em uma pequena vila nos Alpes Julianos, na península dos Balcãs, na Europa. Naquela época, a Eslovênia fazia parte da República Federal Socialista da Iugoslávia. Seus pais trabalhavam em uma fábrica, cuidavam da pequena fazenda da família e ensinavam os

filhos a trabalharem e a estudarem arduamente. Depois de formar-se no curso secundário, ele aceitou um emprego na empresa em que seus pais trabalhavam.

Seu trabalho foi interrompido por um período de quinze meses de serviço militar no exército iugoslavo, onde teve que conviver com “todo o tipo de pessoas, tanto boas quanto más”, diz ele. “Aprendi que não devia pensar muito, apenas fazer tudo o que me fosse ordenado. Cheguei a acreditar que todas as pessoas eram egoístas e dispostas a

Página oposta: Albin Lotrič (inserção) conheceu o evangelho em uma terra estranha e levou-o de volta para sua terra natal, a Eslovênia (fundo).





TESTEMUNHO DE ALBIN

“Orei cada vez mais, esperando receber algum tipo de resposta. Então, um dia, enquanto estava lendo as palavras de Morôni, a resposta veio, inesperadamente e sem aviso. O Espírito Santo fez-me sentir algo indescritível, e minha mente se iluminou. (. . .) Naquele momento, eu soube que o Espírito Santo estava presente comigo, e senti-me agradecido ao Senhor.”



compreendera uma única palavra do que ele dissera e que não tinha interesse em ficar com livro algum, muito menos um livro escrito em uma língua que eu não compreendia.” Para surpresa sua, o missionário, que era americano,

respondeu em inglês e ofereceu-se para conseguir um exemplar do Livro de Mórmon em inglês para Albin. Albin educadamente deu seu endereço aos missionários, torcendo para que aquilo desse em nada.

Poucos dias depois, os missionários foram até sua casa e entregaram-lhe um exemplar do Livro de Mórmon em inglês. Mais tarde, entregaram-lhe um exemplar em croata, que ele também sabia ler. (Ainda não existia uma edição em eslovaco, na época.) A conversa de Albin com os missionários fez com que ele refletisse a respeito de suas próprias crenças religiosas.

“Sempre acreditei em Deus”, diz ele. “E orava quase todos os dias, mas minhas orações eram as que eu tinha aprendido como católico, sendo apenas uma repetição mental de palavras decoradas. Não acreditava que minha igreja fosse verdadeira, mas não estava à procura de outra.”

Embora certas partes do Livro de Mórmon fossem interessantes, “não recebi um testemunho espiritual enquanto o lia”, diz ele. E ao visitar o ramo de Stavanger, na Noruega, sendo um estrangeiro que não conhecia ninguém nem falava a língua, sentiu-se pouco à vontade, a princípio.

Mas gostou muito do que viu e sentiu na Igreja, e os membros o receberam calorosamente. “Eles foram extremamente gentis comigo”, diz ele. “Mostraram grande interesse por mim, perguntando-me de onde era e o que estava fazendo na cidade. Convidaram-me a voltar. Quando voltei a visitar o ramo, eles me aceitaram como parte da família.”

Sentiu-se então mais motivado a estudar o Livro de Mórmon e orar a respeito dele. “Orei cada vez mais”, diz ele, “esperando receber algum tipo de resposta. Então, um dia, enquanto estava lendo as palavras de Morôni, a resposta veio, inesperadamente e sem aviso. O Espírito Santo fez-me sentir algo indescritível, e minha mente se iluminou. Naquele momento, tomei consciência de todos

pisar em todos os que fossem mais fracos. Passei a desconfiar de todos e a confiar apenas em mim mesmo. Não sentia emoções verdadeiras, naquela época.”

Depois do serviço militar, Albin voltou ao emprego, mas sentia-se inquieto e insatisfeito. Acabou pedindo demissão do emprego para estudar computação e tecnologia da informação na universidade. Mas ainda assim não sentia alegria na vida. “Nos fins de semana, meus amigos e eu fazíamos o que considerávamos ser diversão: Andar de um lado para o outro, bebendo e flertando com as moças que encontrávamos”, diz ele. “Eu não estava feliz e sentia um vazio interior. Tudo parecia falso.”

Então, em 1987, ele conheceu Boža Gartner, e os dois começaram a namorar. Em junho de 1989, ele foi aceito como estagiário no exterior, por um período de três meses, em uma companhia que ficava em Stavanger, Noruega. Mudou-se para a Noruega, iniciou seu estágio, e conheceu os missionários poucas semanas depois.

“Um rapaz com um livro na mão me parou na rua”, diz Albin. “Disse-me algo em norueguês, e seu livro estava escrito naquela língua. Expliquei, em inglês, que não

os meus pecados e comecei a chorar. Nunca tinha chorado por causa de um livro antes. Naquele momento, soube que o Espírito Santo estava presente comigo, e senti-me agradecido ao Senhor.”

Albin foi batizado no dia de seu vigésimo sexto aniversário, em 19 de agosto de 1989. “Tornei-me um homem completamente diferente daquele que tinha ido para a Noruega em junho”, diz ele. “Minha alma estava limpa, meus pecados tinham sido perdoados, e eu estava começando uma nova vida, muito diferente da que tivera antes. Senti-me feliz, tranqüilo e seguro.” Ele também sentiu o Espírito Santo alertá-lo acerca das responsabilidades espirituais que o aguardavam em sua terra natal.

Quando ele soube que a Igreja ainda não tinha sido estabelecida na Eslovênia e que, pelo que ele sabia, não havia nenhuma membro da Igreja naquele lugar, ele percebeu a importância de aprender tudo o que pudesse nas poucas semanas que ainda lhe restavam na Noruega. Continuou a freqüentar às reuniões da Igreja, as reuniões familiares e outras atividades; recebeu o Sacerdócio Aarônico; conversou muito com os missionários, com os membros e com os líderes da Igreja; e leu Doutrina e Convênios, em inglês.

“Fiquei preocupado em ter de ficar sozinho quando voltasse para casa”, diz ele. “Orei para que Deus me desse forças para explicar minha crença à minha namorada, meus pais e outras pessoas. Sabia que seria difícil, mas sabia também que Deus me ajudaria, desde que permanecesse digno.”

O ramo mais próximo na então República Federal Socialista da Iugoslávia ficava em Zagreb, na Croácia, a três horas da casa de Albin na Eslovênia. Ele descobriu mais tarde que havia um pequeno ramo a pouco mais de uma hora dali, em Klagenfurt, Áustria. Por mais de um ano, ele freqüentou o ramo na Áustria, todos os

domingos, embora seu conhecimento do alemão fosse limitado. “O presidente do ramo e todos os membros foram muito gentis e cordiais”, diz ele. Recebeu o Sacerdócio de Melquisedeque e serviu em seus primeiros chamados na Igreja no ramo de Klagenfurt. E sua namorada, Boža, freqüentemente ia com ele. As missionárias ensinaram o evangelho para ela.

“Levei quase seis meses para conseguir meu próprio testemunho”, diz Boža. “O Livro de Mórmon ainda não tinha sido traduzido para o eslovaco, e era-me difícil lê-lo em croata. Certo domingo, em 1990, fui até um bosque próximo para orar pedindo uma resposta, tal como Joseph Smith tinha feito. A resposta veio no meio da oração como um calor muito forte no coração. Pensei a princípio que o calor era por causa do sol, mas o sol já havia se posto, e o calor ainda estava lá. Senti paz e soube naquele momento que Deus queria que eu aceitasse Seu evangelho”. Albin batizou-a no Ramo de Klagenfurt, em março de 1990.

Em dezembro daquele ano, foram designados os dois primeiros missionários de tempo integral para a Eslovênia, e em pouco tempo ocorreram os primeiros batismos naquele lugar. No verão de 1991, a Eslovênia proclamou independência da Iugoslávia. Depois houve uma guerra muito tensa por dez dias, o assunto foi resolvido pacificamente. Poucos meses depois, em 22 de dezembro de 1991, foi organizado o primeiro ramo na Eslovênia, com Albin Lotrič como presidente do ramo.

No ano seguinte, em julho de 1992, Albin e Boža casaram-se na Eslovênia e foram selados no templo de Frankfurt Alemanha, sendo o primeiro casal da Eslovênia a ser



TESTEMUNHO DE BOŽA



“Certo domingo, em 1990, fui até um bosque próximo para orar pedindo uma resposta, tal como Joseph Smith tinha feito. A resposta veio no meio da oração como um calor muito forte no coração. (. . .) Senti paz e soube naquele momento que Deus queria que eu aceitasse Seu evangelho.”

selado. “Eu jamais poderia encontrar uma mulher melhor e mais compreensiva do que ela”, diz Albin. “Ela me dá forças com seu amor e incentivo. É particularmente maravilhoso estarmos juntos no templo, para rever o plano de salvação e estabelecer um laço eterno entre nós. Isso dá uma nova perspectiva a todas as outras atividades de nossa vida.”

Seus três filhos nasceram sob convênio: Lea Martina,

e do estudo das escrituras, usando o livro *Histórias Ilustradas do Livro de Mórmon*, que foi traduzido para o eslovaco. Albin e Boža os estão ajudando a reconhecer as respostas de suas orações singelas.

“O Senhor está nos abençoando imensamente”, diz Albin. “Estou tentando retribuir essas bênçãos, sendo fiel na Igreja e procurando ser um bom marido e pai.”

Como a Igreja ainda está iniciando na Eslovênia, o Presidente e a irmã Lotrič, e outros santos pioneiros, continuam a dar toda a assistência que podem a seu crescimento. A irmã Lotrič serve nas auxiliares e está escrevendo a história da Igreja na Eslovênia. Depois de servir como presidente do ramo por sete anos, o Presidente Lotrič foi chamado, em abril de 1998, para seu cargo atual, sendo o primeiro presidente de distrito da Eslovênia. Ao longo dos anos, ele representou a Igreja na televisão e no rádio do país, nos jornais e revistas, e nos assuntos legais.

Enquanto isso, teve muito sucesso em sua carreira. Com diploma universitário em administração de empresas e ciência da computação, ele está atualmente trabalhando no departamento de tecnologia da

em abril de 1993; Flora Ema, em janeiro de 1995; e Benjamin Luka, em novembro de 1996. “Minha mulher e eu estamos tentando plantar no coração de nossos filhos as sementes de uma vida centralizada no evangelho”, diz Albin, “para que eles sejam suficientemente fortes para enfrentar as dificuldades que virão, de modo que possam defender suas crenças.” Os filhos estão aprendendo o evangelho por meio das reuniões familiares

informação do ministério das finanças da Eslovênia. Ele tem boa amizade com seus colegas de trabalho e sente que a maioria respeita seu estilo de vida e suas crenças. “Viver de acordo com os ensinamentos da Igreja exige muito dos membros”, diz ele. “Mas sei por experiência própria que as bênçãos resultantes trazem muito mais alegria do que qualquer outra coisa terrena.”

Uma de suas designações mais memoráveis foi a de

UM OLHAR SOBRE A IGREJA NA ESLOVÊNIA



1991

Organização do primeiro ramo na Eslovênia; Albin Lotrič é o presidente do ramo.

1992

Albin e Boža Lotrič são o primeiro casal da Eslovênia e ser selado no templo (à esquerda, acima, com o Élder Dennis B. e a Síster LeAnn C. Neuenschwander).

1993

Matjaz Juhart é o primeiro missionário de tempo integral chamado da Eslovênia.



1998

Leon Bergant (à esquerda, ao centro) recebe atenção dos meios de comunicação ao abandonar uma carreira como ciclista profissional para servir numa missão de tempo integral. (Ver “Ainda Andando de Bicicleta”, *A Liahona*, abril de 1999, pp. 26–28.)

1999

É criada a Missão Eslovênia Liubliana (à esquerda, abaixo, o escritório da missão) a partir da Missão Áustria Viena Sul.

2001

A *Liahona* é publicada na Eslovênia.

A Igreja na Eslovênia tem atualmente um distrito e três ramos: Liubliana, Celie e Maribor, com aproximadamente 200 membros. A respeito do futuro da Igreja na Eslovênia, o Presidente Lotrič diz: “Tenho a visão de que os santos irão florescer como a rosa neste país”.





Os filhos do casal Lotrič, Benjamin, Lea e Flora, estão sendo criados dentro do verdadeiro evangelho de Jesus Cristo. Boža e Albin estão trabalhando para compartilhar sua fé e fortalecer seus filhos para o futuro.

servir na equipe de tradução da edição em eslovaco do Livro de Mórmon, que em breve estará concluída. “Quando o Livro de Mórmon chegar com toda a sua natureza divina e vigor”, diz o Presidente Lotrič, “as portas do céu irão se abrir amplamente. O Espírito testificará com vigor ainda maior ao povo da Eslovênia que a palavra de Deus foi novamente revelada aos filhos dos homens e que não há nenhum outro nome dado abaixo dos céus, a não ser o de Jesus Cristo, por meio do qual se pode alcançar a salvação.”

Em julho de 1999, quase 10 anos depois do batismo de Albin, foi criada a Missão Eslovênia Liubliana, que inclui vários países da antiga Iugoslávia. Na própria Eslovênia, um país com dois milhões de habitantes, atualmente há 200 membros, um distrito e três ramos: em Liubliana, em Celie e Maribor. Os líderes e membros

locais estão aprendendo a integrar os recém-conversos. Casais foram selados no templo. Há rapazes e moças da Eslovênia servindo como missionários de tempo integral em muitas partes do mundo. E os membros da Eslovênia já recebem a *Liahona*, em sua própria língua.

“Sei que isso é apenas o começo”, diz o Presidente Lotrič. “Tenho a visão de que os santos irão florescer como a rosa neste país.”

Valeu a pena fazer amizade com um estrangeiro em uma terra estranha e ensinar-lhe o evangelho, sabendo que em três meses ele voltaria para sua casa em um país onde a Igreja não tenha sido estabelecida?

“Os caminhos do Senhor são muitas vezes imprevisíveis e bem além da imaginação humana”, diz Albin Lotrič. “Ele escolheu uma forma maravilhosa de me apresentar o evangelho.” □

Como Utilizar A Liahona de Abril de 2001

Você está procurando alguma história ou citação para um discurso, aula, lição da noite familiar ou devocional do seminário? Você irá encontrar muitas idéias úteis nesta edição de A Liahona. (Os números à direita correspondem às páginas desta edição. A = O Amigo.)

“TESTEMUNHAS ESPECIAIS DE CRISTO”: IDÉIAS PARA DISCUTIR EM CLASSE

■ “Testemunhas Especiais de Cristo: Ministério Pré-Mortal, Élder Neal A. Maxwell, página 4: Sob a direção do Pai, Jesus Cristo criou mundos sem fim, embora saiba exatamente quando um passarinho cai em terra. (Mateus 10:29) Discuta o que significa perceber que o Senhor do universo sabe o seu nome e gosta de nós o suficiente para morrer por nossa causa.

■ “Testemunhas Especiais de Cristo: Ministério Mortal, Élder L. Tom Perry, página 9: Honramos o Salvador seguindo o Seu exemplo. Leia a história do Élder L. Tom Perry sobre a reconstrução das igrejas cristãs no Japão. Discuta maneiras específicas de servirmos aos outros de modo cristão.

■ “Testemunhas Especiais de Cristo: Ministério Pós-Mortal, Presidente Gordon B. Hinckley, página 19: O Presidente Hinckley presta seu profético testemunho sobre o Bosque Sagrado. Conte a história da Primeira Visão. Preste o seu testemunho sobre o efeito que a Primeira Visão exerceu em sua vida.



TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Adversidade	26
Apóstolos	2, A10
Conferência Geral	A4
Conversão	26, 42, A6
Cura	26, A6
Dízimo	26
Educação	30
Ensino Familiar	1
Eslovênia	42
Fé	25
Gratidão	30
Histórias do Novo Testamento	A10
Humildade	30
Igreja no Mundo, A	42, A6
Jesus Cristo	2, 25, A2, A10
Juventude	30
Madagascar	A6
Noite Familiar	48
Oração	26, 30
Páscoa	A2
Primária	A4, A14
Primeira Visão, A	A9
Professoras Visitantes	25
Profetas	A4
Pureza	30
Testemunho	2
Verdade	30

SOLICITAÇÃO DE ARTIGOS SOBRE A JUVENTUDE

Convidamos os nossos leitores jovens a contarem-nos as suas experiências sobre viver e divulgar o evangelho, como o Senhor o ajudou a sobrepujar suas dificuldades, ou como o Senhor respondeu às suas orações. Envie seus artigos para Liahona Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA; ou utilizem o e-mail CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org. Não deixem de informar o nome completo, a idade, o endereço, o número de telefone, a ala e a estaca (ou ramo e distrito).

O Amigo

PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ■ ABRIL DE 2001



UMA HISTÓRIA PARA CONTAR



PÁSCOA

*“Tu saíste para salvação do teu povo (. . .).”
(Habacuque 3:13)*



O PROFETA ISAIÁS ANUNCIA O NASCIMENTO DE CRISTO, HARRY ANDERSON; CRISTO NO TEMPLO, HEINRICH HOFMANN; JOÃO BATIZANDO JESUS E O SERMÃO DA MONTANHA, HARRY ANDERSON;
JESUS CRISTO, WARDER SALLMAN; CRISTO CURANDO O DOENTE NO TANQUE DE BETESDA, CARL HEINRICH BLOCH (MISSÃO BETESDA DANSK INDRE, COPENHAGUE, DINAMARCA);
A ENTRADA TRIUNFAL DE CRISTO, HARRY ANDERSON; A ÚLTIMA CEIA, CARL HEINRICH BLOCH (CORTESIA DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL DE FREDERIKSBORG EM HILLEROD, DINAMARCA);
CRISTO NO GETSÊMANI, A CRUCIFICAÇÃO, A RESSURREIÇÃO E A ASCENÇÃO, HARRY ANDERSON



Ouvir a Voz de um Profeta

Diane S. Nichols

“O que eu, o Senhor, disse está dito (. . .) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo.” (D&C 1:38)



Se Jesus Cristo viesse falar com você, você arranjaria tempo para ouvi-Lo? Todo mês de abril e outubro, o profeta e as outras Autoridades Gerais discursam na conferência geral. Eles nos dizem coisas que o Salvador nos diria se estivesse aqui. As palavras desses líderes irão guiar-nos em nossa vida.

No Livro de Mórmon, lemos a respeito do Rei Benjamim, que era profeta. Quando já estava velho, ele quis ensinar seu povo uma vez mais a respeito do Salvador, então, fez com que fosse construída uma torre para que todos pudessem ouvi-lo.

As pessoas armaram suas tendas em volta do templo e prepararam-se para ouvir o Rei Benjamim. Entretanto, havia tantas pessoas que muitos não conseguiram ouvi-lo. O rei, então, fez com que escrevessem suas palavras e enviou-as ao povo.

Quando terminou de falar, o povo quis tomar sobre si o nome de Cristo e guardar Seus mandamentos e fizeram um convênio de sempre lembrar-se Dele. As pessoas fizeram o que o Senhor pediu por intermédio do profeta. (Ver Mosias 1–6.)

No último mês de outubro, nosso profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, falou várias coisas para nós e falará novamente em abril. Como o Rei Benjamim, ele falará em lugar do Salvador. Ele não precisa de uma torre alta; ele fala para nós no Centro de Conferências em Salt Lake City.

Nem todos podem ir ao Centro de Conferências para ouvir o Presidente Hinckley; por isso suas palavras são transmitidas pela televisão, por satélite, rádio, computador, videotapes e pelas revistas da Igreja a todas as pessoas do mundo. É importante que ouçamos suas palavras da mesma forma como ouviríamos Jesus Cristo. Por intermédio do Presidente Hinckley, o Salvador fala conosco!

Instruções

1. Cole a página 5 numa folha de cartolina.
2. Recorte as duas seções e a janela na seção 1.
3. Aliste quatro coisas que o profeta pede que façamos. Escreva quatro coisas que você fará para seguir o conselho do profeta.
4. Pinte as figuras das crianças fazendo coisas que o profeta nos pediu.
5. Faça dois cilindros colando as pontas da seção 1 e da seção 2. (Ver ilustração.)
6. Coloque a seção 2 dentro da seção 1 e gire até que apareça uma figura. Todos os dias, mude a figura e lembre-se do que você fará para seguir o profeta.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Numa tira de papel, prenda declarações tiradas de discursos de conferências ou de “Testemunhas Especiais de Cristo”. (Ver A Liahona, abril de 2001, pp. 2–24.) Escreva NASCIMENTO numa das pontas da tira e VIDA ETERNA na outra ponta. Explique às crianças que quando nascemos na Terra, não nos lembramos do plano do Pai Celestial para nós. Precisamos aprender sobre Seu plano nas escrituras e por meio dos profetas vivos. Coloque uma venda nos olhos de uma criança para representar o esquecimento de nossa vida pré-mortal e faça com que procure uma declaração a partir do início da tira na palavra NASCIMENTO. Em seguida, retire a venda e peça-lhe que leia a declaração e diga como pode aplicar a mensagem em sua vida. Continue assim, até que todas as mensagens tenham sido lidas. Cante “Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta” (Hinos, nº 9).

2. Para ajudar as crianças a entenderem como crescemos linha sobre linha, faça um cartaz de uma escada de mão sem os degraus. Faça com que as crianças tirem os degraus de dentro de um recipiente ou sacola. Escreva em cada degrau algo que os profetas nos aconselharam a fazer. Explique-lhes que com apenas um ou dois degraus é impossível subir a escada, mas com todos os degraus, podemos chegar até o topo e encontrar a felicidade que o Pai Celestial tem reservada para aqueles que seguem o conselho dos profetas. Reforce o tópico de cada degrau, cantando um hino. □

Seção 1

Cole

COISAS QUE O PROFETA
PEDE QUE EU FAÇA

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Recorte



Ilustração

COISAS QUE FAREI PARA
SEGUIR O PROFETA

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Seção 2

Cole



Farei minhas orações.



Estudarei as escrituras.



Lembrarei do Salvador.



Serei bondoso com os outros.

NORBERTO

HARIJAONA

DE ANTANANARIVO, MADAGASCAR

Anita F. Bott

O sol desponta cedo na cidade de Antananarivo. Quando Norberto, de 10 anos, e seus irmãos Tahiry, de 9, e Tahina, de 12 caminham os 500 metros até a escola, as ruas estão cheias de automóveis e gente. As aulas começam pontualmente às 8 horas.

“Eu gosto muito de ver meus amigos na escola”, diz Norberto. Ele tem muitas oportunidades de compartilhar o evangelho porque é um dos poucos membros que freqüentam sua escola. Gosta de ser um bom exemplo para as outras crianças ao viver os ensinamentos de Jesus. “Digo aos meus amigos para não brigarem e não bato nos outros”, explica.

Norberto e seus colegas de turma mantêm livros de recordação em que seus amigos podem escrever.

Recentemente, Norberto escreveu uma carta a seu amigo Hery para o livro de recordação.

Disse a Hery que Deus o ama e que não deveria fazer escolhas erradas, pois trazem infelicidade. Norberto escreveu a carta em francês com todo cuidado e pediu a seus pais que a corrigissem.

Norberto fala francês na escola e malgaxe em casa. (Essas são as duas línguas oficiais de Madagascar e muitas pessoas

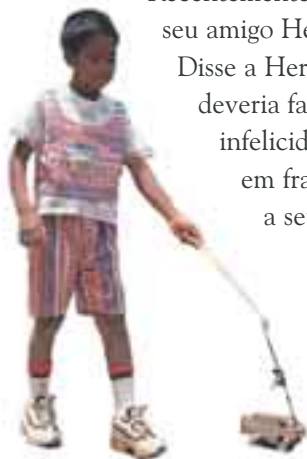
falam ambos os idiomas). Sua disciplina predileta na escola é matemática, mas ele também gosta das aulas de inglês.

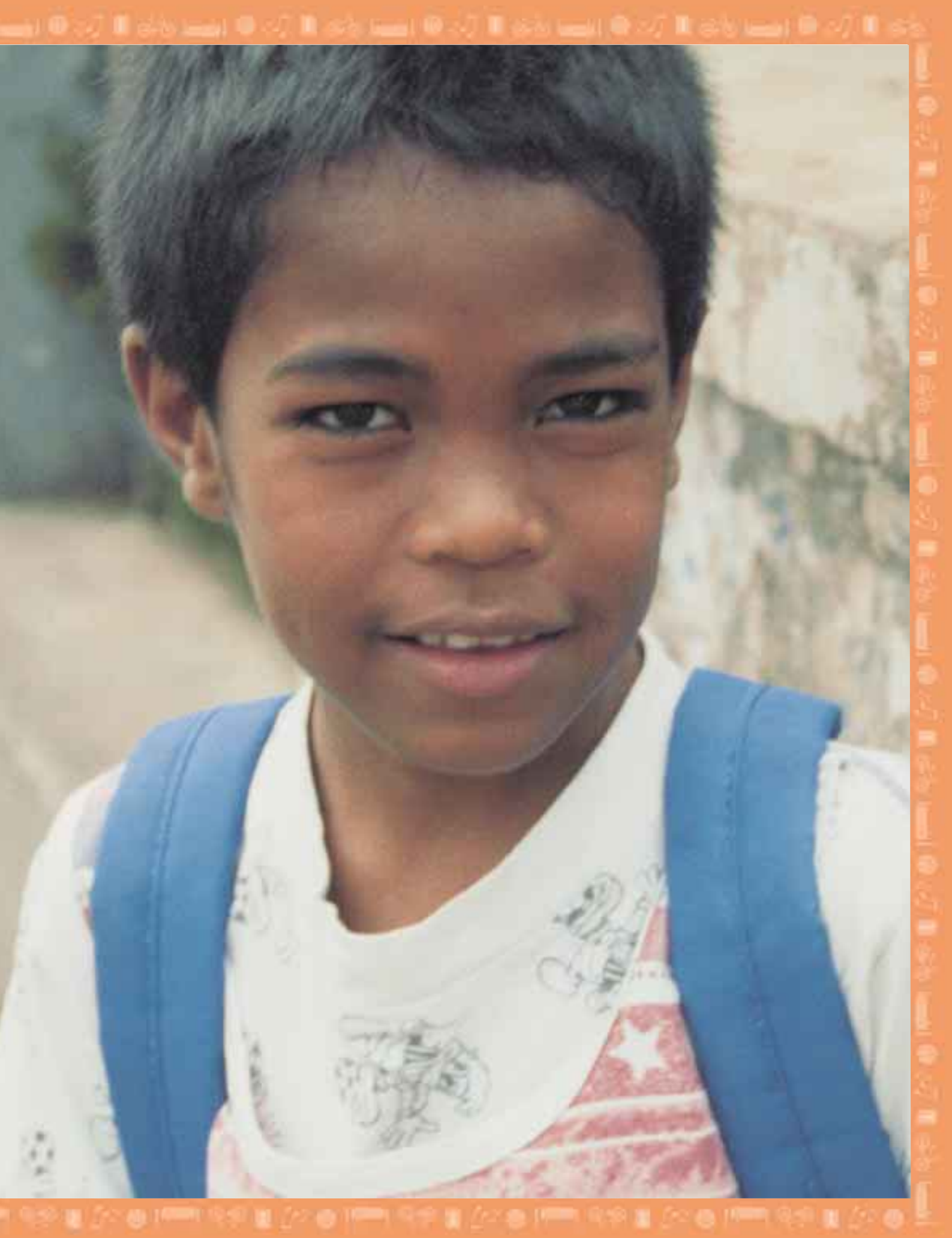
Quando chega em casa da escola, gosta de jogar basquetebol no quintal com seus irmãos e amigos da vizinhança. E gosta de andar em sua bicicleta, que compartilha com os irmãos. Às vezes, ele anda de bicicleta sozinho; outras, os três irmãos andam ao mesmo tempo! Também gosta muito de fazer carrinhos que possa puxar com um barbante. Ele também tem tarefas a fazer, como fazer a lição de casa, arrumar a cama e por vezes comprar pão para a família.

Norberto passa grande parte do tempo com a família. Com freqüência eles assistem a fitas de vídeo ou vão a pé para o mercado juntos. Fazem todas as refeições juntos porque os meninos vêm para casa a pé da escola para almoçar. O almoço preferido de Norberto são costeletas de porco e seu jantar favorito são ovos fritos.

A noite familiar é uma ocasião significativa para ele. Gosta muito de estudar as escrituras, cantar e orar com a família. Gosta de jogar os jogos de *Le Liahona* (francês). Gosta quando é escolhido para fazer a oração familiar.

À noite Norberto faz suas orações e sobe na cama







beliche que ele e um irmão dividem. Então os meninos cantam músicas juntos. Suas canções prediletas são as da Primária. “Amo a Igreja por causa da Primária”, diz Norberto.

Norberto espera ansioso para ir à Igreja todos os domingos. Gosta de estudar as escrituras e participar de jogos na Primária. Sua classe está aprendendo sobre Joseph Smith e lendo as escrituras sobre Jó. “Gosto de ler sobre Jó porque isso nos lembra que as pessoas são testadas nesta vida”, diz.

Norberto e sua família foram testados. Uma vez Norberto estava com malária e tremia inteiro. Seus pais não tinham medicamento para dar a ele. O pai deu-lhe uma bênção do sacerdócio e então Norberto pôde finalmente dormir à noite. Agora, sempre que fica doente ou tem um exame importante na escola, pede uma bênção paterna.

Norberto diz que a Igreja trouxe muitas bênçãos à sua vida. A maior bênção é que ele e a família foram selados no templo no dia 5 de janeiro de 1997. Um fundo específico da Igreja pagou pela viagem de seus pais ao templo em Johannesburgo, África do Sul. Contudo, os pais tiveram que vender a casa em que moravam para pagar pela ida das crianças com eles.

Norberto e a família ingressaram na Igreja por intermédio de um tio que eles chamam de “Ton Ton”. Ton Ton adquiriu uma assinatura da revista da Igreja em francês para a família em 1985. Assim, quando ele visitou a família em 1991, eles já tinham uma idéia do que era a Igreja. Ton Ton disse: “Agora a Igreja chegou a Madagascar. Vamos encontrá-la”.

Eles encontraram a capela, mas na primeira vez que a família visitou a Igreja o pai de Norberto, Elie, não pôde ir. Ele ainda tinha responsabilidades com o grupo de rapazes de outra igreja. A mãe de Norberto, Esther, voltou para casa daquela primeira reunião e disse ao marido: “Encontramos a igreja certa”. Elie foi com eles na semana seguinte e a família inteira aceitou o evangelho. Norberto era um bebê naquela época. Foi batizado quando completou oito anos, apesar de ter sentido

medo de ficar debaixo d’água.

O pai e a mãe dizem que Norberto é um menino muito desprendido. “Norberto tem alguns amigos que moram perto de casa que são muito, muito pobres”, explica a mãe. “Alguns de seus amigos não têm sapatos. Norberto está sempre perguntando-me se podemos dar-lhes algumas das nossas coisas. Diz que temos o bastante. Sempre quer compartilhar a própria comida e roupas com eles. Sua personalidade é assim. Ele é muito generoso.”

Muitos membros em Antananarivo têm a mesma fé e a força de Norberto. A Igreja está crescendo rapidamente em Madagascar. Talvez não demore muito até que os ramos se tornem alas e o distrito se torne uma estaca.

Norberto prestou seu testemunho na Primária. “Sei que a Igreja é verdadeira”, diz. “Tenho um testemunho do Profeta Joseph Smith. Sei que ele traduziu o Livro de Mórmon.”

Norberto quer incentivar todas as crianças da Primária a escolherem o que é certo. É assim que elas encontrarão a felicidade verdadeira — a mesma felicidade que Norberto compartilha com cada pessoa que o conhece. □



Alto: Norberto gosta de cantar com seu irmão.

Acima: A oração familiar é uma parte importante do dia da família Harijaona.

O BOSQUE SAGRADO

Reverentemente ♩ = 60-66

C

1. Sa - gra - do Bos - que,
2. O Pai E - ter - no, e o

Cdim⁷ Baug Em

de ma - nhã, — Que o sol cla - rei - a de - va - gar, — É
Fi - lho Seu — Fa - la - ram ao me - ni - no, en - tão, — Pa -

Gm Dm Am

on - de o jo - vem Jo - seph vai — É on - de o jo - vem
la - vras de a - le - gri - a e a - mor — Pa - la - vras de a - le -

Em E^b Baug C

Jo - seph vai — Ao Pai Ce - les - te o - rar.
gri - a e a - mor — E paz ao co - ra - ção.

Letra: Joan D. Campbell, n. 1929. © 1969 IRI

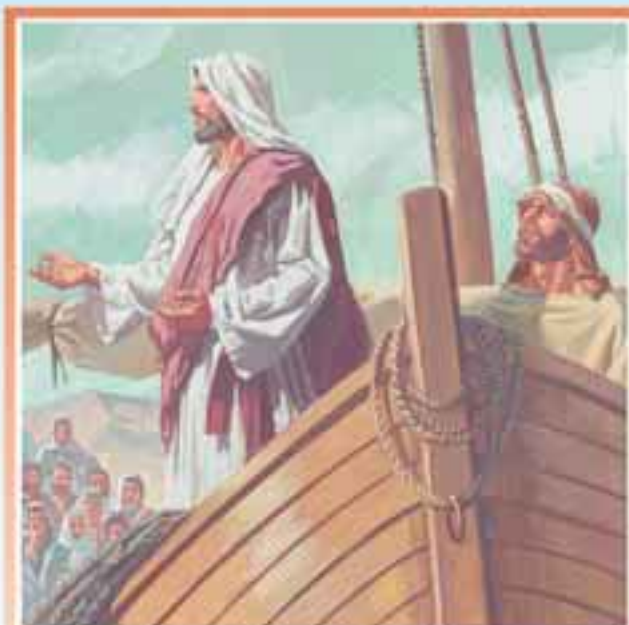
Joseph Smith — História 1:14, 17

Música: Hal K. Campbell, n. 1927. © 1969 IRI. Arranjo © 2001 IRI

Este hino pode ser copiado para uso na Igreja ou no lar, não para uso comercial.

A PRIMEIRA VISÃO, DE GARY L. KAPP

JESUS ESCOLHE SEUS APÓSTOLOS



ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT

Certo dia, Jesus subiu em um barco para ensinar as pessoas que estavam à margem do Mar da Galiléia. O barco pertencia a um homem chamado Pedro. Pedro e seus amigos haviam pescado durante toda a noite e não haviam pegado nem um peixe.

Lucas 5:1-5



Depois de ensinar ao povo, Jesus disse a Pedro que levasse o barco a alto mar. Então, pediu a Pedro e a seus amigos que lançassem as redes na água; e eles assim o fizeram.

Lucas 5:4-5



Eles apanharam tantos peixes que as redes começaram a arrebentar.

Lucas 5:5-6



Pedro chamou os amigos que estavam em outro barco para que o fossem ajudar. Eles encheram os dois barcos de peixes.

Lucas 5:7



Pedro e seus amigos ficaram admirados. Eles sabiam que Jesus Cristo havia feito com que isso acontecesse.

Lucas 5:8-9



Pedro ajoelhou-se aos pés do Salvador e disse que era pecador e, por isso, não era digno de estar perto Dele. Jesus disse a Pedro que não tivesse medo.

Lucas 5:8-10



Dois amigos de Pedro, Tiago e João, eram irmãos. Jesus disse a todos que fossem com Ele. Os três homens deixaram tudo o que tinham e seguiram Jesus. O Salvador pediu também a outros homens que O acompanhassem e fossem “pescadores de homens”.

Mateus 4:18–22, 9:9; Lucas 5:10–11; João 1:35–51



Ele precisava de Doze Apóstolos para dirigir a Sua Igreja. O Salvador queria escolher os homens certos; por isso, orou a noite toda. Na manhã seguinte, Ele escolheu e ordenou doze homens, conferindo-lhes o sacerdócio e o poder de serem Apóstolos.

Lucas 6:12–16; João 15:16



Os Apóstolos viajaram a muitas cidades. Eles ensinaram o evangelho e curaram pessoas. Então, voltaram para contar a Jesus o que haviam feito.

Marcos 6:30; Lucas 9:1–6, 10

O DISCURSO

T. S. Hettinger

ILUSTRADO POR DICK BROWN

Hora de levantar”, exclamou mamãe com entusiasmo.

Virei-me na cama e fingi não ter ouvido. Faço isso quando não estou com vontade de levantar.

Mamãe não desistiu. “O desjejum já está quase pronto”, disse ela em tom alegre. “Aqueles que quiserem comer, é melhor que se apressem.”

Meu irmão Daniel acabou se levantando. “Vamos lá, disse ele, cutucanto-me.

“Não estou com fome”, murmurei.

“Você é quem sabe”. E foi à cozinha.

Era verdade. Eu não estava com fome. Eu estava com um pouco de dor de estômago. *Acho que vou dizer à Mamãe que estou doente, pensei. Isso mesmo — estou doente e preciso ficar em casa.*

Pouco depois, a oportunidade de dizer isso a ela surgiu.

“Daniel disse que você não está com fome.” Mamãe sentou-se à beira da minha cama. “O que você está sentindo?” Ela colocou a mão sobre a minha testa. “Febre você não tem.”

“Não estou doente”, respondi com sinceridade. “Só não me estou sentindo muito bem.”

A princípio, mamãe ficou confusa, mas logo decifrou o enigma. “Você está preocupado com o seu discurso?”

Eu disse: “Não estou somente preocupado. Eu estava nervoso quando vim para a cama ontem à noite. Sonhei que, quando me levantei para fazer o meu discurso, não conseguia encontrar as minhas anotações nem me lembrar de nada. Foi terrível!”

Mamãe meneou a cabeça.

“Sinto muito por você ter tido um sonho ruim, mas foi somente um sonho. Você vai sair-se bem.

“Posso dizer que estou doente?”, perguntei. Mas eu sabia que mamãe jamais permitiria isso.

“Venha comer um pouco”, ela disse, puxando meus cobertores. “Você vai sentir-se melhor.”

Eu sabia que a única coisa que me faria sentir melhor seria dizer à presidente da Primária que eu estava doente demais para fazer um discurso. A Patrícia poderia fazer dois discursos. Ela está sempre fazendo discursos. Ela adora fazer discursos. Eu ia começar a sugerir alguma coisa, mas mamãe me olhou com aquele olhar de “nem pense nisso”.

“Bom dia”, disse papai com alegria, enquanto eu me sentava.

“Bom dia”, resmunguei. Eu não achava que aquele seria um *bom* dia.

Papai olhou para mim intrigado.

“O Pedro está um pouco preocupado com o discurso que terá de fazer”, explicou a mamãe.

“Entendi”, disse o papai. “Há alguma coisa que eu possa fazer para ajudar? Eu gostaria de ouvir o seu discurso se você quiser praticar antes de ir à igreja.”

Fiz que não com a cabeça. Ler o discurso em frente ao papai não iria ajudar. Comi um pouco antes de pedir licença e levantar-me.

“Estamos muito orgulhosos de você, sabia?” disse-me mamãe enquanto eu enxaguava o meu prato. “Eu não poderia imaginar que você seria o primeiro em nossa família a discursar na igreja.”





“Tenho certeza que chegará a nossa vez”, disse papai com um sorriso.

“O que você quer dizer com isso?”, Daniel perguntou ansioso.

“Simplesmente que é normal fazer discursos nesta Igreja”, explicou papai. Não há um pastor para fazer os sermões todas as semanas como estávamos acostumados. Em vez disso, os membros revezam-se para discursar”.

Daniel, balançando a cabeça, disse: “Eu não vou querer fazer um discurso”. E olhou para mim. “Quem disse que você teria de fazer um discurso?”

“Ninguém. Minha professora perguntou à classe quem gostaria de fazer um discurso. Uma colega e eu levantamos a mão”, expliquei.

“Foi você quem se ofereceu?”, perguntou Daniel admirado.

Eu encolhi os ombros. “Naquele momento, pareceu-me

uma boa idéia. Agora vejo que deveria ter ficado calado.”

A mamãe colocou a mão sobre os meus ombros.

“Vai dar tudo certo. Agora vá vestir-se para a igreja.”

Alguns minutos mais tarde, corri para procurar meu pai. “Papai, você poderia dar o nó em minha gravata? Tentei três vezes, mas não consegui fazer isso direito.”

“Claro.” Ele colocou a gravata ao redor de seu pescoço e deu um nó perfeito. Papai ficou engraçado com a minha gravata. Ela era muito curta para ele. Ele a tirou por cima da cabeça, sem desfazer o nó, e colocou-a em mim.

“Obrigado”, disse eu. Tirei o discurso do bolso da camisa e comecei a lê-lo pela milionésima vez.

Permaneci sentado lendo meu discurso durante toda a reunião sacramental. Quando percebi que Patrícia estava observando-me, guardei-o no bolso.

Ao chegar à sala da Primária, dirigi-me às cadeiras à frente da sala. No caminho, parei ao lado do púlpito para ter certeza de que eu era alto o suficiente para olhar por cima dele sem ter que usar o banquinho que as crianças menores usam.

Enquanto olhava por cima do púlpito, vi minha mãe



e meu pai no fundo da sala. Eu não havia pedido a eles que viessem, mas não fiquei surpreso por eles terem vindo. O que realmente me surpreendeu foi ver que Daniel estava com eles. Ele havia deixado de assistir à Escola Dominical para ouvir o meu discurso! Eu não sabia se estava contente ou não.

Patrícia sentou-se perto de mim. “Você está nervoso?”, perguntou ela.

Tentei demonstrar calma e perguntei: “E você?”

Ela balançou a cabeça em um gesto afirmativo. “Já fiz muitos discursos, mas ainda fico nervosa.” Mostrou-me as mãos e pude ver que estavam tremendo.

“Por que então você se ofereceu para fazer um discurso?”, perguntei.

Patrícia encolheu os ombros. “Acho que é bom a gente fazer discursos na igreja. Acho que é importante dizer às pessoas aquilo em que acreditamos. Você não acha?”

“Acho”, eu disse. “Nunca fiz um discurso antes.”

Patrícia ficou surpresa. “Sério?”

“Na igreja que eu freqüentava, o pastor é quem fazia todas as pregações”, expliquei.

“Tudo bem, desde que você vá à Igreja sempre”, disse Patrícia com um sorriso no rosto.

A reunião da Primária começou, e eu parei de falar. Para a minha surpresa, eu estava calmo. De certo modo, o fato de saber que Patrícia também ficava nervosa ao fazer um

discurso fez com que eu me sentisse melhor.

Depois do primeiro hino e a oração, a presidente da Primária anunciou que a Patrícia e eu faríamos os discursos. Patrícia foi a primeira. Para mim, foi difícil prestar atenção no que ela dizia. Fiquei repetindo mentalmente o meu discurso diversas vezes. Só estremeci quando a ouvi dizer “Amém”.

“Boa Sorte”, sussurrou Patrícia quando passei por ela para ir ao púlpito.

Retirei minhas anotações do bolso e comecei.

“Esta é a primeira vez que faço um discurso na igreja”, disse eu. “Na verdade, esta é a primeira vez que alguém da minha família faz um discurso na igreja.” Olhei para a minha família. Todos estavam sorrindo para mim.

Continuando, mencionei as mudanças que aconteceram em minha vida desde o nosso batismo. Falei sobre o estudo do Livro de Mórmon. Contei como minha família havia recebido as palestras missionárias.

Eu prossegui falando sobre aprender a orar, sobre o quanto me senti feliz quando aprendi que o Pai Celestial quer que oremos e sobre como eu sabia que Ele ouve e responde às nossas orações.

Eu já estava terminando quando percebi que minhas anotações estavam amassadas em minha mão. Eu nem havia precisado delas! Agradei a meus pais e a Daniel por terem-se batizado na Igreja comigo e disse a eles que os amava. Essa parte nem estava em minhas anotações. Então terminei meu discurso dizendo: “Em nome de Jesus Cristo. Amém”.

Quando me sentei, sentia-me aliviado e feliz.

“Foi excelente!”, sussurrou Patrícia.

“Obrigado”, disse eu, um pouco envergonhado.

Olhei novamente para a minha família. Daniel e papai sorriam. Lágrimas rolavam no rosto de mamãe. Eu podia ver que eram lágrimas de alegria.

Quando começamos a cantar o hino, vi a minha família sair da sala em silêncio pela porta de trás. Cada um foi para a sua aula. Foi então que decidi que, na próxima vez que minha classe tivesse de fazer um discurso, eu me ofereceria novamente para fazê-lo. □





"Pescadores de Homens", de Simon Dewey

"E Jesus, andando junto ao mar da Galiléia, viu a dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André (. . .). E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Então eles, deixando logo as redes, seguiram-no." (Mateus 4:18-20)



“Unidos, como Seus Apóstolos, autorizados e comissionados por Ele para tal, prestamos o nosso testemunho de que Ele vive e de que voltará para tomar posse de Seu reino e governar como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. Disso temos certeza.” Ver “Testemunhas Especiais de Cristo”, página 2.